

CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ÁGUA PARA A VIDA ÁGUA PARA TODOS

GUIA DE ATIVIDADES



EXPEDIENTE

Secretária Geral – WWF-Brasil
Denise Hamú

Superintendente de Conservação – WWF-Brasil
Rosa Lemos de Sá

Coordenação – WWF-Brasil
Larissa Costa - Programa de Educação Ambiental
Samuel Roiphe Barrêto – Programa Água para a Vida

Textos e Concepção Pedagógica
Andrée de Ridder Vieira – Instituto Supereco

Colaboração nos Textos
Larissa Costa – WWF-Brasil
Mônica Pilz Borba

Pesquisa
Albina Cusmanich Ayala, Eliane Santos
Luciana Nocetti Croitor
Maria Ficarís
Vinicius Madazio
Instituto Supereco

Revisão Técnico-pedagógica
Anita Pereira do Amaral
Elite Ribeiro Valotto
Mônica Osório Simons
CEAG

Colaboração
Anderson Falcão, Mariana Antunes Valente e Waldemar Gadelha Neto – WWF-Brasil

Revisão
Vicente Emygdio Alves

Projeto Gráfico e Editorial
Via Imprensa Projetos Editoriais Ltda

Editoração Eletrônica
Via Imprensa Projetos Editoriais Ltda

CTP/Impressão
Laborprint Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

WWF-Brasil.

Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos:
Guia de Atividades / Andrée de Ridder Vieira texto ; Larissa Costa e Samuel
Roiphe Barrêto coordenação – Brasília: WWF-Brasil, 2006

80 p. 28 cm.
Bibliografia.
ISBN 85-86440-19-1

1. Educação Ambiental. 2. Recursos Hídricos. 3. Meio Ambiente. I. Vieira, Andrée
de Ridder. II. Costa, Larissa. III. Barrêto, Samuel Roiphe. IV. Título. V. Título: Guia
de Atividades.

CDD 372.357
CDU 372.32

CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ÁGUA PARA A VIDA ÁGUA PARA TODOS

GUIA DE ATIVIDADES

Textos

Andrée de Ridder Vieira

Realização



Apresentação

Educação Ambiental pelas águas do Brasil

O WWF-Brasil tem a grande satisfação de apresentar os *Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos*. Com eles, queremos convidá-lo a embarcar conosco numa importante missão.

Os *Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos* são um material educativo que objetiva envolver as pessoas com o cuidado das águas do Brasil. O primeiro dos dois volumes da publicação, o Livro das Águas, traz um conjunto de informações sobre a situação das águas no país e visa estimular a pesquisa, a vontade de conhecer e de participar no seu cuidado e gestão. O segundo, um Guia de Atividades, sugere uma série de ações e práticas para sensibilizar, construir conhecimentos, despertar a criatividade ao lidar com questões ambientais e chamar pessoas e grupos à ação pelo meio ambiente.

Sugerimos que o *Livro das Águas* e o *Guia de Atividades* andem sempre de mãos dadas, pois a interação entre eles certamente enriquece e amplia as possibilidades de uso do material. Não deixe de visitar as páginas centrais dos dois volumes, lá você vai encontrar dados e curiosidades, orientações e sugestões para o seu uso. Vai encontrar ainda, indicações de conexões entre o *Livro das Águas* e o *Guia* que podem ajudar bastante no planejamento e aprofundamento do trabalho com o tema.

As publicações se destinam a todos que se interessem e queiram se aventurar pelo tema das águas, do meio ambiente e da educação ambiental. O material é muito versátil e pode ser adaptado por educadores, professor, monitores, recreacionistas, gestores sociais, líderes comunitários e outros, no desenvolvimento de atividades de educação ambiental e mobilização social com vários públicos. Por meio de uma linguagem simples e interessante, quase uma conversa, ele nos convida a olhar no espelho das águas e buscar nossa imagem refletida. Seja no trabalho, na faculdade, no condomínio ou na comunidade, basta querer inovar e recriar as atividades de acordo com a sua realidade local.

Quando utilizados no espaço da escola, os *Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos* podem ser uma ótima oportunidade de trabalhar questões ambientais. Eles são um instrumento pedagógico muito favorável à construção de processos transversais em Educação Ambiental. Que tal sua escola adotar a conservação da água como tema gerador? Vale lembrar que o desenvolvimento destas atividades poderá ser melhor se trabalhado de forma integrada ao Projeto Pedagógico da escola e se forem fruto de um esforço integrado de professores, coordenadores e supervisores pedagógicos e o diretor da escola em conjunto com toda a comunidade escolar. Ao trazer para dentro do seu espaço as questões do mundo real, discutindo problemas e assumindo responsabilidades na mudança, a escola realiza seu importante papel na construção social.

A água, bem fundamental para a vida, influencia nossa história, cultura, formas de viver e cotidiano. Ela está dentro de nós, como 70% do nosso corpo, e em toda parte. É um reflexo do que somos. Sem ela a vida se esvai e nosso lindo Planeta Azul pode até mudar de cor.

O Brasil é o país mais rico do mundo em recursos hídricos. Conta com 13,7% da água doce disponível do planeta, além de abrigar enorme biodiversidade como o Pantanal – a maior área úmida continental do mundo – e a Várzea Amazônica, a mais extensa floresta alagada da Terra. Apesar da privilegiada situação quanto à quantidade e à qualidade de suas águas, nossos recursos hídricos não vêm sendo utilizados de forma correta e responsável. Super exploração, despreocupação com os mananciais, má distribuição, poluição, desmatamento e desperdício são fatores que demonstram a falta de cuidado com este valioso bem. O mau uso põe em risco a vida de todos os seres vivos e afeta diretamente as diversas atividades humanas.

A *Missão Água para a Vida, Água para Todos* é um desafio para resgatar nossa ligação com a Terra, rever nossas ações individuais e coletivas e compartilhar reflexões com outras pessoas sobre como vamos cuidar das águas do Brasil. Leia, use, adapte e reinvente estes *Cadernos*. Eles são apenas um ponto de partida desta importante missão. Venha conosco! Cuidemos da águas do Brasil e de nós! O futuro está nas nossas mãos!

Denise Hamú – Secretária Geral – WWF-Brasil
Larissa Costa – Programa de Educação Ambiental – WWF-Brasil
Samuel Roiphe Barrêto – Programa Água para Vida – WWF-Brasil

SUMÁRIO

Missão Água para a Vida, Água para Todos	06
--	----

Bloco 1 - Sensibilização

A ciranda do equilíbrio	12
Aquamóvel	14
Ecofutebol	16
Faça uma gota feliz	18
Água é vida	20
Indigestão de um curso d'água	22
Quem sou eu neste pedaço	24

Bloco 2 - Pesquisa

Cada lixo no seu lugar	28
Detetives da água	32
O diário de um rio	36
O retrato da nossa água, o retrato de nossa cidade	38
Do rio ao copo	40

Bloco 3 - Criação

Caras e caretas da água	44
Qual a sua gota de contribuição	46
Meu mundo, nosso ambiente	48
Ficções da vida real	50

Bloco 4 - Mobilização

Criando uma campanha	54
Animando um chat aquático	58
Fazendo chover	60
Grupos de ação: faça parte dessa turma	66
Mutirão: com as mãos na massa	68
Caia nesta rede	72

Referências bibliográficas e dicas de sites	76
---	----

Missão Água para a Vida, Água para Todos



O nosso desafio

A missão “Água para a Vida, Água para Todos” é parte de uma Campanha da ong WWF-Brasil que leva este mesmo nome. Nosso desafio é mobilizar o maior número possível de pessoas para cuidar da água doce no Brasil. Cidadãos serão envolvidos cada um em seu próprio pedaço, convocando vontades, idéias e atitudes que, somadas a outras realidades, poderão se conectar e influenciar a história das nossas águas. O WWF-Brasil e muitas outras instituições já estão empenhadas em fazer desta missão uma realidade. Você, nós e o grupo de pessoas que conseguirmos mobilizar faremos a diferença. Então, mãos à obra: fazemos um convite para que você participe conosco criando uma Campanha pela Água no seu próprio pedaço. Muita gente está fazendo o mesmo e com o apoio do WWF-Brasil poderemos compartilhar idéias, aprendizados e resultados desta importante missão. Participe !

Do que precisaremos

Sonhar com um Brasil melhor! Ter muita força de vontade, compromisso e querer dividir experiências com outras pessoas e grupos.

Por onde começar

Um começo é adotar a **ÁGUA como tema gerador de mobilização** da nossa escola, da nossa comunidade, da ONG, empresa ou departamento governamental onde atuamos. Nesse processo as pessoas envolvidas podem ser as gotas d’água, que formarão um rio da região, desembocando numa bacia hidrográfica e, finalmente, fluindo para os oceanos, circulando por todo o planeta. É uma missão de todos e para todos.

Conversar com a comunidade e amigos sobre este material, sobre a campanha **ÁGUA PARA A VIDA, ÁGUA PARA TODOS** do WWF-Brasil e sobre o que se pode fazer aqui mesmo, como uma **Campanha pela Água de nosso pedaço**. Alguns passos serão importantes para a campanha acontecer e dar resultados.

Criando o Grupo Mobilizador

Para que a idéia de mobilização se torne prática, precisaremos da ajuda de um grupo de pessoas sensibilizadas pela causa. O objetivo será formar um grupo unido, com o seu próprio jeito de caminhar, onde os integrantes tenham uma visão de como funciona, o ritmo e a vocação de sua escola ou comunidade. As pessoas precisarão sentir-se protagonistas de sua própria história. A mobilização só será possível se isso fizer parte de suas vidas, se fizer sentido para elas.

Dicas para formar o grupo

- Descobrir pessoas-chave, perguntando a quem vive na comunidade ou aos alunos, a quem se dirigem quando necessitam de ajuda ou conselhos;
- Identificar voluntários que trabalham em atividades na escola e na comunidade;
- Observar os professores criativos que gostam de movimentar a rotina da escola;
- Frequentar reuniões comunitárias e escolares e observar quem participa e contribui com idéias e ações;
- Conhecer e aproveitar a rede de relacionamentos sociais da comunidade e da escola, como pais, amigos e vizinhos; alunos do grêmio ou clube escolar;
- Observar como as pessoas se relacionam entre si, visitam os vizinhos, se encontram na igreja, participam de eventos na escola;

Uma vez que identificarmos as pessoas para formar o grupo mobilizador, será necessário convidá-las para uma reunião, observando alguns detalhes:

- Fazer contatos pessoais, entregar o convite, deixando clara a razão para o comparecimento ao encontro;
- Cuidar da infra-estrutura da reunião: local, alimentação, transporte, atendimento às crianças;
- Realizar as reuniões, preferencialmente, na própria escola ou espaço na comunidade;
- Escolher o horário mais conveniente para a maioria;
- Realizar uma reunião dinâmica e eficaz, para que as pessoas sintam vontade de voltar outras vezes;
- Solicitar ajuda para coordenar o tempo, o processo e o registro da reunião.

Durante o encontro, será fundamental que as pessoas se envolvam com o tema Água e tenham momentos para:

- **Compartilhar informações:** saber e trocar informações sobre os problemas da água na escola e na comunidade, sobre a co-responsabilidade na questão e o porquê de ter-se escolhido uma campanha em favor da água como tema para mobilização. Vídeos, imagens, fotos e depoimentos poderão ser úteis nesta hora. Iniciar pelo resgate histórico pode ser um ótimo caminho;
- **Criar caminhos e idéias:** discutir as diferentes perspectivas e opiniões sobre o assunto e as maneiras de tratar da questão com o público;
- **Cooperar:** trabalhar as idéias que caminham para um mesmo fim, convocando as pessoas para discutir o que é mais importante, localmente, para a mobilização;
- **Colaborar:** possibilitar que as pessoas construam uma visão comum e, juntas, possam mobilizar um público maior. Isso definirá os próximos passos e novos encontros.

Como proceder

Com a organização do grupo mobilizador, vale lembrar que as pessoas se mobilizam melhor em torno de algo concreto para fazer, como a campanha sugerida. Então, vamos adiante.

Passo 1: Planejando uma Campanha da Água em nosso pedaço

A escolha do **tema local relacionado à água** pode acontecer a partir de encontros, como as Oficinas 1 e 2 da atividade  **Fazendo Chover**, do **Guia de Atividades**. Poderá ser desde uma Campanha de Combate ao Desperdício da Água até uma Campanha para Adoção de um Espaço Vivo – um rio, uma nascente, um lugar próximo da escola ou da comunidade, que precise ser recuperado e cuidado.

Sugerimos, no mínimo, dez meses de trabalho para que as etapas sejam realizadas passo a passo, com qualidade, e os resultados alcançados. Para elaborar o Plano de Ação da Campanha, será necessário definir atividades, cronograma e resultados esperados, consultando as atividades  **Criando uma Campanha** e **Fazendo Chover**.

Sugestões de atividades

- **Concurso da marca da Campanha:** o *slogan*, que é uma frase de efeito e o símbolo com texto explicativo;
- **Diário:** composto por relatos das experiências, observações do grupo, depoimentos, fotos e desenhos, que serão arquivados durante toda a Campanha;
- **Atividades culturais:** grupos de teatro itinerante, dançarinos, pintores, escultores, poetas, para desenvolver peças de comunicação como placas indicativas, murais, saraus, atividades culturais, que servem para veicular melhor a mensagem da campanha;



- **Eco-gincanas** ou **concursos**: elaborar regulamento e pensar numa premiação de acordo com a causa escolhida, ou seja, os prêmios deverão refletir o espírito da campanha, beneficiando o coletivo e a cooperação;
- **Abaixo-assinados**: podem ser instrumentos de mobilização e conquistas, sendo necessário definir uma causa, um texto resumido contendo o porquê da coleta de assinaturas e para quem elas serão encaminhadas. Também podem envolver a busca de voluntários para coleta das assinaturas em locais de grande movimento, como escolas, igrejas, festas, reuniões comunitárias, entre outros lugares;
- **Benção das águas** ou **Abraço de um Rio**, ou **Corrente de Amigos da Água**: são atos simbólicos, que evidenciam um desejo coletivo, além de serem aliados para a mobilização da mídia. Por exemplo, busque mais informações sobre o trabalho desenvolvido pelo pesquisador japonês Masaru Emoto no site www.hado.net ;
- **Celebração Ecumênica**: uma conversa com os líderes religiosos locais pode resultar na realização de uma cerimônia com o tema Água;
- **Eventos Temáticos informativos**: palestras, debates, rodadas de conversas, feiras com estandes, mini-cursos, oficinas, estudos do meio, passeios, acampamentos, todos abordando a questão da Água;
- **Troca de experiências**: com outros grupos, escolas e comunidades que também estão desenvolvendo atividades com o tema água;
- **História do pedaço**: reconstituição de fatos por meio de pesquisa, fotos, relatos e outros materiais que colaborem na construção da história das águas da região;
- **Resultados da Campanha**: apresentar os resultados ao público envolvido como uma atividade final da Campanha.

Passo 2 – Conectando Parceiros para a nossa Missão

É muito importante identificar quem pode ser nosso parceiro: um Comitê de Bacia Hidrográfica, um Órgão do Governo, uma Escola, uma Universidade, uma Igreja, uma Pastoral, uma ONG local, um veículo de comunicação, entre tantos outros. Um parceiro não é somente aquele que nos ajudará a executar tarefas ou nos apoiar com recursos, mas nosso companheiro para dividir as dificuldades e sucessos.

Passo 3 – Tecendo a Rede da Missão Água para a Vida, Água para Todos

Ao demonstrar o que estamos produzindo no nosso grupo e saber o que outros estão fazendo pela Água, começaremos a ligar-nos a pessoas que compartilham uma mesma causa. O seu grupo poderá contatar alguém já envolvido pela Campanha do WWF-Brasil e pela Missão Água para a Vida, Água para Todos, consultando a lista de participantes no site www.wwf.org.br/agua, ou convidar outra escola ou grupo da comunidade para desenvolver o trabalho. As trocas de experiências poderão ser feitas por correio, Internet, rádio comunitária, entre outras idéias. Algumas dicas para construir a Rede estão nas atividades:  **Caia nesta Rede** e **Animando um Chat Aquático**.

Passo 4 – Avaliando a mobilização, medindo resultados

Avaliar um processo de mobilização e ação nos ajudará a reconhecer as mudanças ocorridas no desenvolvimento do trabalho: nas pessoas, no ambiente, na escola, na comunidade e na causa escolhida. Se o grupo mobilizador definiu os objetivos e os resultados esperados, agora será útil recuperá-los para realizar, de forma participativa, nossa avaliação:

- **Coletar informações**: por meio de questionários, entrevista pessoal ou por telefone, identificação de reações das pessoas, anotações no diário, registros fotográficos, entre outros;
- **Analisar e interpretar**: identificando, nos materiais coletados, o que foi aprendido, as recomendações e ações que precisam ser corrigidas ou implementadas;

- **Utilizar os resultados:** compartilhando-os continuamente na escola, na comunidade e na mídia, usando o que foi aprendido para orientar as novas ações.

Perguntas-chave:

- Fizemos o que dissemos que iríamos fazer?
- O que aprendemos com o que deu certo e com o que deu errado?
- Que diferença fez esta mobilização em nossa escola ou em nossa comunidade?
- Como utilizar o que descobrimos, por meio da avaliação, para melhorar nossa ação?

Passo 5 - Construindo o Dossiê da Missão Água para a Vida, Água para Todos.

Todas as informações, juntamente com as peças visuais, os registros fotográficos e as declarações do Diário, são ferramentas para construir um Dossiê da Missão e mostrar para outras pessoas o que cada grupo, em seu pedaço, está fazendo pela água. A idéia é juntar o que está sendo produzido nos vários cantos do país sobre a água e como cada grupo está mudando a situação. Enviem o Dossiê para o WWF - Brasil por correio ou e-mail, incluindo:

- Apresentação dos integrantes do Grupo Mobilizador. Não esquecer nomes, idade, endereço, telefone ou e-mail e fotografia do grupo;
- Um texto-síntese da Campanha contendo o seu objetivo, o foco de atuação, a forma como o grupo trabalhou, as dificuldades encontradas e os resultados alcançados. Em folha A4 com sete folhas, no máximo;
- Um símbolo ou logotipo da campanha, usando técnicas de desenho, pintura ou computador, com o nome do autor, idade, região onde mora e a data de execução do símbolo;
- Um *slogan* da Campanha, uma cópia das peças de comunicação produzidas na Campanha (folhetos, cartazes, mensagens de rádio, entre outras), reportagens;
- Fotos de momentos diferentes do processo de mobilização e desenhos, que a escola ou comunidade tenha produzido para expressar seus sentimentos;
- Os depoimentos mais expressivos recolhidos no Diário, registrando, por escrito, o relato da experiência da pessoa, sua região e idade. Para pessoas com dificuldade na escrita, a apresentação pode ser feita em vídeo ou fita-cassete.

Para ir mais além

Entrem em contato com o WWF-Brasil, encaminhando suas sugestões e dúvidas para o nosso endereço. Visitem o site www.wwf.org.br/agua regularmente para saber as novidades da campanha ÁGUA PARA A VIDA, ÁGUA PARA TODOS. Dessa forma, estaremos fortalecendo o desenvolvimento da missão e encontrando parceiros. Sugerimos a consulta nos sites:

- www.wwf.org.br/agua
- www.unesco.org
- www.ircsa.org.br (Água - direito à vida – Cartilha de como mobilizar a comunidade para a semana da água no semi-árido)
- www.uniagua.org.br (Universidade da água - ver mobilização)
- www.rededasaguas.org.br (Redes das Águas - ver Núcleo União Pró-Tietê)
- www.polis.org.br (Idéias para a Ação Municipal -Teatro do Oprimido)
- www.eportateis.com.br (Visual das Águas – com diversos *tracks* interessantes que visualizam águas brasileiras)

- www.cidadaniapelasaguas.net (ONG Cidadania pelas Águas – a filosofia do Movimento está baseada na Teoria da Mobilização Social)
- www.aguaecidade.org.br (ONG com o propósito de conscientizar e mobilizar a sociedade para o uso racional da água e a conservação dos rios urbanos)

Nosso contato:

WWF-Brasil

Programa Água para a Vida - Educação Ambiental
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E - Térreo
Brasília - DF - Brasil
CEP 71620-430

Site: www.wwf.org.br/agua

e-mail: ea.aguas@wwf.org.br

Telefone: (55 61) 3364-7400



Como trabalhar em nossa comunidade

Ao invés de sugerirmos idéias para o trabalho, como em outras atividades deste material, gostaríamos de compartilhar suas experiências e sugestões, e estamos curiosos para saber como vocês desenvolverão a Campanha na escola ou comunidade escolhida. Escrevam para a gente!





BLOCO 1

Sensibilização

A ciranda do equilíbrio



O nosso desafio

Em 1854, o chefe indígena Seattle dizia em carta ao presidente dos EUA: *“Isto sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Todas as coisas estão ligadas, como o sangue une uma família. Há uma ligação em tudo.”* Os elementos da natureza funcionam como um sistema integrado de inter-relações. Qualquer alteração afeta a condição de vida na Terra. Manter o equilíbrio é um grande desafio que exige o envolvimento de todos.

Do que precisaremos

Sacos de lixo, etiquetas adesivas ou crachás com desenhos representativos de formas de água, de pessoas e animais de diversas origens, de árvores e outros elementos da vegetação.

Por onde começar

Iremos elaborar as etiquetas de identificação, representando, com desenhos ou gravuras, os elementos da natureza da região (manguezais, rios, cachoeiras, igarapés). Escolheremos uma área livre de obstáculos para formar um grande círculo com os participantes. Colocaremos uma etiqueta em cada participante, intercalando, em alguns momentos, os elementos. Por exemplo: árvore, pessoa, animal, árvore, árvore, água, água, árvore, pessoa, animal, e assim por diante.

Como proceder

Ensaiai os refrões da música, antes de iniciar a ciranda. Explicaremos aos participantes que a brincadeira irá acontecer por etapas.

1ª Etapa:

Os participantes, de mãos dadas, fecham os olhos e começam a rodar, pausadamente, cantando a música no ritmo da conhecida canção infantil *Ciranda, cirandinha*.

*Na ciranda o equilíbrio estamos sempre a manter
Faço tudo com cuidado para o rio não sofrer.
Água limpa pra viver, vamos sempre precisar
Cuido sempre do planeta para a vida renovar.*

Ao término da canção vamos parar a roda e pedir que todos abram os olhos e vejam o que aconteceu. Explicaremos que, com a ajuda dos outros, ainda continuamos a formar uma roda. Em seguida, diremos que com o aumento da população, nas regiões próximas aos rios, as matas ciliares foram cortadas para a construção de moradias e para a agricultura. Poderemos retirar, do círculo, algumas árvores representantes da **mata ciliar**. Os participantes fecham os olhos e rodam novamente, **sem** que os elos cortados dêem as mãos, cantando desta vez:

*Na ciranda o equilíbrio está perto de perder
Com as nossas atitudes, até rio pode morrer.
Jogo lixo, corto a mata, faço tudo sem pensar
Mas no fim a consequência todos vão vivenciar*

Vamos parar a roda, pedir para abrirem os olhos e perguntar:

– *O que aconteceu? O círculo continua igual? O círculo não está mais perfeito. Já estamos alterando o seu equilíbrio.*



Nesta etapa, entregaremos “lixos” para alguns representantes da **água** e pediremos que os segurem com as duas mãos. A água foi se tornando poluída, pesada, cansada, como se estivesse com indigestão. Questionar:

– *Como vocês ficam quando comem muito? Dá uma moleza, um cansaço e uma dor de cabeça. Os rios também sentem as consequências dos resíduos que jogamos neles.*

Pedir que fechem os olhos e rodem novamente, cantando a mesma canção. Ao parar a roda, pediremos que abram os olhos e mostraremos o que aconteceu com o círculo, sem a **mata ciliar** e com a **água** poluída. Nesse momento, algumas **pessoas e animais** estarão sozinhos e dispersos. Não existe mais a relação de equilíbrio e integração entre o ser humano, os animais, as

matas e os recursos naturais. Com as águas contaminadas e poucas árvores, algumas pessoas e animais ficarão doentes. Alguns prostrados no chão, outros acabarão por morrer, indo todos para fora do círculo. Pediremos que fechem os olhos novamente e rodem, sem que os elos dêem as mãos. Cantar:

*Na ciranda o equilíbrio está perto de acabar
Com a água poluída todo mundo vai sofrer
O que eu fiz, não me preocupo em a vida renovar
Com as nossas atitudes até gente vai morrer.*

Quando a roda parar, solicitaremos que abram os olhos e concluam o que aconteceu com o círculo. Cada participante deve ser estimulado a relatar suas sensações.

2ª Etapa:

Reconstruiremos, aos poucos, o círculo, retirando o lixo da **água**, recompondo a **mata ciliar**. Com alguns elos formados novamente, os animais e pessoas conseguirão obter novas condições de vida e voltarão ao círculo. Ao fazermos a ciranda rodar, os participantes irão sentir novamente o equilíbrio. É importante ouvir a sensação dos que participam, a cada etapa executada, e construir o conhecimento no final da atividade a partir das vivências do grupo.

Para ir mais além

Podemos conversar sobre os elementos importantes para a manutenção do equilíbrio e da vida de todos. Assim como a falta da mata ciliar pode influenciar na manutenção dos recursos hídricos, as nossas atitudes podem influenciar a falta de qualidade da água. Refletiremos sobre a realidade local, discutindo as necessidades do meio ambiente, sociais e econômicas. Que atitudes e comportamentos devem ser mudados? Alternativas e soluções para prevenir e diminuir os problemas ambientais e sociais que afetam o equilíbrio e a qualidade de vida. Em alguns casos, a situação está tão alterada que é quase impossível termos de volta o ambiente original. Como evitar uma situação como essa?

Como trabalhar em nossa comunidade

Atividades que utilizam representação visual, música e sensações são grandes aliadas para trabalhar conteúdos técnicos com escolas e comunidades. Escolher uma situação ou região onde está ocorrendo um risco de desequilíbrio ambiental e criar letras de cirandas de acordo com a sua realidade.



O nosso desafio

A distribuição de água no planeta é desigual. Junto com a poluição, a escassez de água gera uma das crises sociais e naturais que mais afeta a sobrevivência de todos. Atitudes e comportamentos, coletivos e individuais, são essenciais para aumentar ou diminuir este problema. Estimular o espírito de equipe e o cooperativismo para conservar os recursos hídricos que ainda restam passa a ser o nosso desafio.

Do que precisaremos

15 copos plásticos para um grupo de até 50 participantes, jarros transparentes de plástico ou garrafas plásticas reaproveitadas com o gargalo cortado, água, réguas graduadas de papel, fita adesiva, grãos ou elementos, como restos de lixo ou tinta, que representem a contaminação ou poluição da água.

Por onde começar

Escolheremos uma área ao ar livre como um jardim ou uma quadra. Posicionaremos os copos, por exemplo, 7 com água limpa e 8 com água poluída, espalhados pela área, escondendo-os em diversos locais, para serem encontrados. Intercalaremos copos que contenham somente água, representando a água limpa, e copos que contenham água e restos de lixo ou sujeira, representando a água contaminada. Colaremos, em cada jarro plástico, uma régua graduada para medição dos resultados de cada grupo.



Como proceder

Algumas pessoas serão os tripulantes dos *aquamóveis*, com a função de abastecer seus tanques coletores de água. Todos têm uma missão em comum: salvar a Terra antes que ela se transforme num imenso deserto. Encontrar água é o grande desafio, mas ela não pode estar contaminada. Outras pessoas do grupo exercerão a função de monitores que observarão as ações dos tripulantes e o cumprimento das regras da atividade. Os participantes formarão grupos de, aproximadamente, 5 a 8 pessoas. Cada grupo será um *aquamóvel*, compondo um pequeno círculo, todos voltados com o rosto para fora, de costas, e agrupados com os braços “enganchados”, como na ilustração. Os *aquamóveis* se posicionarão em locais que apresentem o mesmo grau de dificuldade de acesso aos copos. Para cada *aquamóvel*, forneceremos um jarro vazio graduado.

Quando escutarem o sinal de saída, todos os *aquamóveis* caminharão em direção a um copo com água. Ao encontrá-lo, deverão abaixar-se, pegá-lo e jogar a água dentro do jarro. O objetivo é encher os jarros com a maior quantidade possível de água limpa, durante um tempo estabelecido, como, por exemplo, cinco minutos. Deixar claro que não é uma corrida, mas um desafio a ser cumprido com a cooperação de todos. Atenção para as regras:

- os braços não podem se soltar, pois todos os tripulantes estão interligados; se isso acontecer, o *aquamóvel* entrará em colapso e se desmanchará;
- a água coletada não pode estar poluída ou contaminada;
- caso o grupo derrube a água do copo, deve abandoná-lo.

Os monitores anotarão as “infrações” cometidas pelos tripulantes, bem como observarão o comportamento dos participantes podendo estabelecer “multas”, se for o caso.

Após o sinal de encerramento, todos os *aquamóveis* medirão a quantidade de água obtida em cada jarro. Apesar da euforia dos vencedores, vamos refletir com os grupos: a relação da quantidade de água coletada com a quantidade necessária para a sobrevivência de todos; a facilidade ou dificuldade de encontrar água em boas condições e o porquê; o comportamento dos grupos para obter água limpa. A idéia é não desperdiçar nenhum dos jarros, sendo todos os *aquamóveis* vencedores e convidados a continuar a missão por muitos anos.

Para ir mais além

- Reuniremos o grupo para discutir: Quais foram os comportamentos durante o desafio? Houve competição? Espírito de equipe? Organização? Planejamento? Motivação? Imaginaremos essas atitudes para a situação da água no Planeta. Pessoas competindo, sem critérios, pelos mesmos recursos, enquanto outras vivem em completa escassez. Como gerar a co-responsabilidade de cada um nesse cenário?
- Os monitores podem escolher formas construtivas de pagar as multas: promover a limpeza de rios, córregos e áreas degradadas por um determinado período, monitorar a água desperdiçada nas atividades diárias de um grupo e nos vazamentos, trabalhar como agentes comunitários de educação ambiental ou ministrar palestras na escola, entre outras atividades.



Como trabalhar em nossa comunidade

Nem todos os participantes tiveram a mesma condição de acesso aos copos de água durante a atividade. Em nossa sociedade, muitas comunidades não dispõem de água encanada e nem tratada. Podemos fazer um diagnóstico das condições locais, trabalhando as diferenças e a importância que a água tem na vida de pessoas que não têm acesso a ela; comparando com aquelas que possuem acesso facilitado. Quais as limitações para o desenvolvimento social, econômico e ambiental desta comunidade? Alguém já viveu uma situação precária e hoje tem melhor qualidade de vida? Como isso foi possível e como os participantes podem se mobilizar para que as pessoas tenham melhor acesso à água limpa?



O nosso desafio

Os rios tornaram-se um ponto de referência para as ocupações humanas, fornecendo água para o abastecimento, transporte, higiene, alimentação, irrigação e outros benefícios. O rio é integrado a um sistema: fornece água para os seres vivos e o Planeta e recebe proteção das árvores. Saiba mais consultando os textos **No Fundo do Poço, O Sorriso de um Rio e Janelas do Futuro, no Livro das Águas.** Muitas vezes, as ocupações humanas não respeitam essa condição natural de interdependência, desmatando as árvores e as florestas sem controle. Demonstrar a importância da mata ciliar na preservação dos recursos hídricos e das florestas, como reservatórios naturais de água, é o grande desafio desta atividade.

Do que precisaremos

Apito, 30 bolinhas feitas com meias, jornal ou tampinhas plásticas, barbante ou novelo de lã reutilizado, fita crepe e tesoura.

Por onde começar

Escolheremos uma área livre ou o espaço da sala de aula. De um lado, formaremos uma área de gol, fixando o barbante no chão da área escolhida. Esta linha representará a margem do rio, cujo interior pode ser decorado com sacos de lixo ou papéis azuis para ficar com aparência de água. Em frente à área do gol, distribuiremos as bolinhas pelo chão.

Como proceder

Selecionaremos alguns participantes que deverão ficar enfileirados na linha da margem do rio, representando as árvores da mata ciliar. Eles podem segurar folhas de papel com desenhos de árvores. É importante que a barreira fique bem fechada, dificultando a entrada das bolinhas. Os demais participantes serão os jogadores, posicionados a uma certa distância do gol.

1ª etapa:

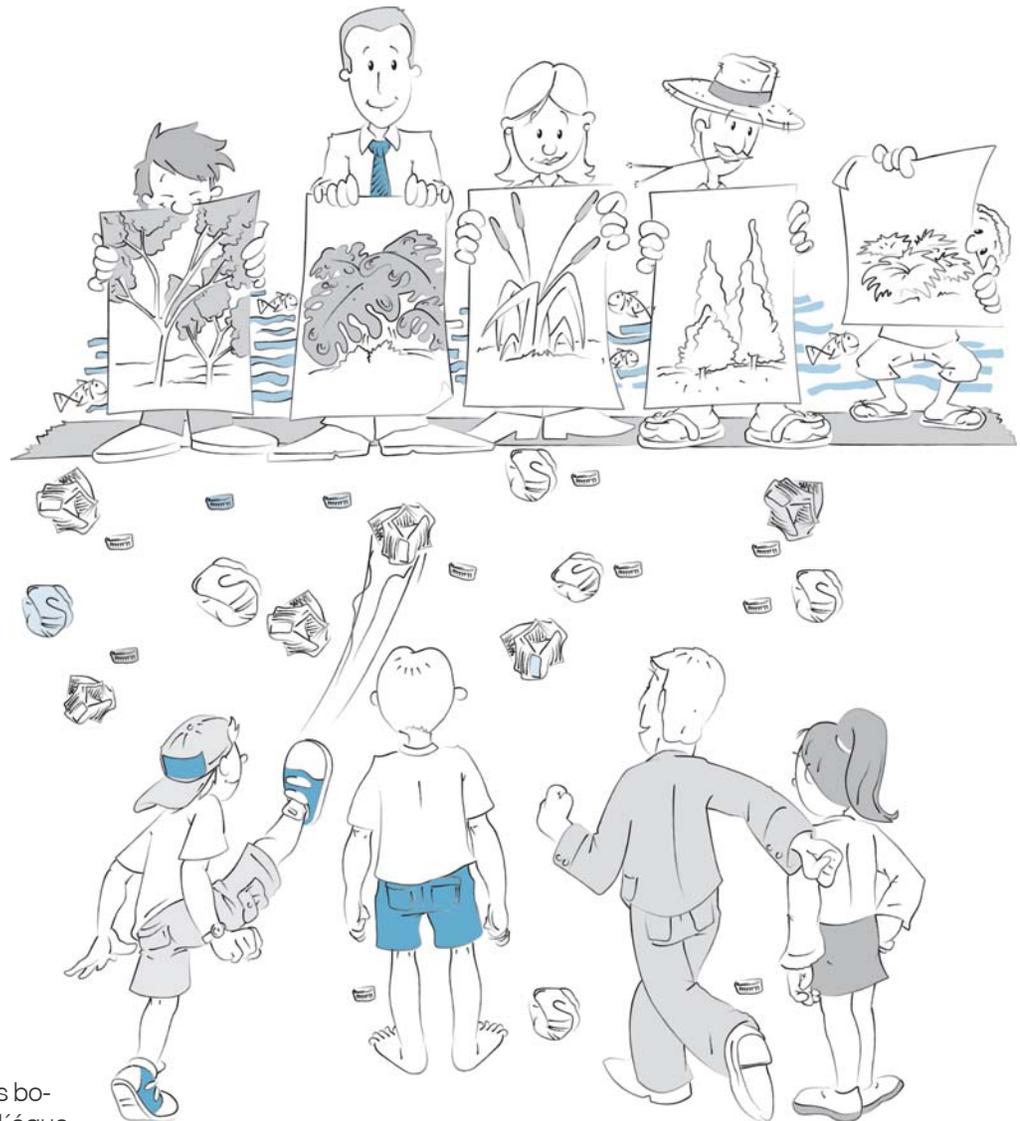
Ao som do apito, os jogadores chutam as bolinhas, visando ultrapassar a área da barreira. Outro apito e todos param de chutar para a contagem das bolinhas que ficaram na área do gol.

2ª Etapa:

Contaremos que a Mata Ciliar está sendo reduzida. Isso significa que devemos diminuir o número de árvores na barreira, intercalando a retirada de alguns participantes. Repetiremos a 1ª etapa, comparando o resultado com a primeira situação. A barreira será diminuída aos poucos, até que a entrada das bolinhas se torne muito fácil.

3ª Etapa:

Discutiremos as sensações que os participantes tiveram durante a atividade, comparando com a realidade da relação água e florestas: a mata ciliar é representada pela barreira e as bolinhas representam o lixo e os sedimentos, como a terra carregada pela erosão. Quanto maior a barreira, menos sedimentos e lixo conseguirão penetrar nas águas pela ação do vento e das chuvas. Assim como os cílios protegem nossos olhos contra a entrada de partículas de poeira, a mata ciliar protege os rios contra a erosão e algumas formas de poluição.



Para ir mais além

Mudaremos a função das bolinhas para a de pingos d'água.

Basta decorar as bolinhas com a

cor azul. Com uma barreira bem fechada, a grande quantidade de árvores absorve as chuvas pesadas e lança a água, aos poucos, no solo e nos rios. Dessa forma, as florestas diminuem as enchentes durante as estações úmidas e, no período das secas, fornecem água através do fluxo natural da água da chuva armazenada. Sem a barreira, a água é levada rapidamente e em grande quantidade para o rio, até transbordar. Da mesma forma, os pingos d'água num solo sem vegetação carregam a terra em grandes quantidades até causar a sua morte.

Como trabalhar em nossa comunidade

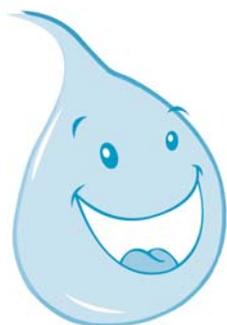


Visitar algumas áreas, como rios, córregos, lagos, o bairro e outras localidades da região pode auxiliar na comparação do que aprendemos na atividade e a situação real. Fotos e gravuras de um lugar conhecido podem ser utilizadas. Discutiremos as causas da degradação desses ambientes e as formas de recuperação. Adotaremos um espaço para recuperá-lo, com mutirões de limpeza, reflorestamento, entre outras boas idéias e ações.



O nosso desafio

Desde os primeiros anos de vida, percebemos o que nos deixa tristes ou felizes. O que altera nossas condições emocionais e nossa qualidade de vida. No caso da água, toda ação do ser humano afeta não só a quantidade, mas a qualidade de água disponível. O desperdício, a demanda excessiva, a poluição e a degradação decorrem dos nossos padrões de consumo e da falta de conhecimento sobre o assunto. Veja gráfico sobre consumo no capítulo Espelho d'Água, do *Livro das Águas*.



Do que precisaremos

Duas cartolinas ou folhas de papel, tiras de papel, saquinho de pano ou uma caixinha, aparelho de som ou apito, cd musical.

Por onde começar

Selecionaremos palavras ou verbos que representem conteúdos, ações e elementos ligados à água, tais como: rio, lixo, torneira, banho, nadar, agrotóxicos, poluição, escovar, pesca, erosão, mata ciliar, efluente, poço, mangue, árvores, cozinhar, saúde, lavar, carro, varrer, mangueira, molhar, poço, contaminação, desmatamento, reflorestar, cooperação, entre outros. Escreveremos cada palavra numa tira de papel, dobraremos as tiras e as colocaremos dentro do saquinho.

Numa cartolina, desenharemos uma gota de água com a **cara feliz** e, em outra, uma gota de água com a **cara triste**.

Como proceder

Todos os participantes sentados num grande círculo ouvem as explicações do jogo. Dentro do círculo, colocaremos de um lado a cartolina com a gota triste e, do outro lado, a cartolina com a gota feliz.

Ao som da música, entregaremos o saquinho para um participante do círculo, que será passado adiante, rapidamente, até que a música pare ou soe o apito. Neste instante, quem estiver com o saquinho na mão, retira apenas um papel dobrado. A partir do que estiver escrito no papel e da correlação com o tema "água", o participante cria uma frase, dizendo-a em voz alta para o grupo.

Por exemplo: "A **poluição** dos rios prejudica a vida dos peixes". Em seguida, o grupo decide se a frase deixa a gota feliz ou triste, e o participante posiciona a tira na cartolina correspondente. A frase mencionada deixa a gota triste.

Outro exemplo: "A **mata ciliar** protege as margens dos rios da erosão". A tira vai para a gota feliz. O jogo continua. Quando a música recomeça, o saquinho continua a ser passado, de mão em mão, até a música parar.



Quando as tiras de papel acabarem, analisaremos a posição das palavras em cada gota, promovendo um debate. Podemos estimular o relato do que os participantes observam no dia a dia da cidade, do bairro, da casa, da escola, do trabalho, do campo, entre outros locais.

Como produto final, selecionaremos as tiras da gota triste e pensaremos nas ações para mudar a sua posição para a gota feliz. As idéias poderão ser anotadas para a execução das atividades deste Guia.

Para ir mais além

- As frases devem ser registradas pela professora ou facilitadora do grupo e transformadas em ações práticas como uma maneira de avaliar as habilidades dos participantes.
- Podemos aproveitar as palavras e o que foi aprendido e solicitar uma redação ou composição de texto. Fazer algumas ilustrações, produzir histórias em quadrinhos, livros, folhetos ou peça de teatro para usar nas aulas.
- Também podemos distribuir, para cada participante, uma bexiga e uma tira de papel. Pediremos que escrevam a primeira palavra que lhes vem à cabeça, quando pensam em “água”. Vamos dobrar a tira, colocá-la dentro da bexiga e enchê-la, amarrando-a com um nó. Ao som da música, jogaremos as bexigas para o ar, misturando os pensamentos. Manteremos, juntos, as bexigas no ar, tocando-as com alguma parte do corpo. Algumas irão cair no chão e os jogadores continuarão com as que estiverem suspensas. Ao som de um apito, todas as bexigas devem cair no chão.

Cada participante pegará uma delas e, junto com os demais, formará um grande círculo. Estouraremos as bexigas, guardando o papel que estava dentro dela. Cada participante lerá a palavra e fará um comentário. A pessoa que a escreveu se identificará e complementarará o comentário, dizendo, por exemplo, qual foi a sua inspiração. Podemos iniciar uma discussão sobre os pensamentos das pessoas e aprimorá-los com a realização da atividade ➔ **Caras e Caretas da Água**.



Como trabalhar em nossa comunidade

Sugerimos substituir as palavras por desenhos, tendo como produto final um livro com ilustrações ou uma peça de teatro. As frases elaboradas também podem ser transformadas em ações práticas que todos possam desenvolver. O produto final deve ser apresentado às demais pessoas da comunidade. Todas essas realizações serão formas de avaliar as habilidades e potenciais dos participantes.





O nosso desafio

Tão importante quanto saber que a água dos rios está no estado líquido, se evapora, se condensa e cai na forma de chuva é perceber o grande ciclo de dependência da vida com o da existência da água. Nosso desafio é integrar o ciclo da água com o ciclo da vida, para demonstrar que, mesmo existindo muita água no Planeta, não significa que ela seja acessível, suficiente e boa para o consumo. O Ciclo da Água é explicado no capítulo **Espelho d'Água**.



Do que precisaremos

1 garrafa plástica de 2 litros cheia de água, com tampa, 1 copo de 200 ml, 1 copo de 50 ml, cartolinas, jornais, revistas, tesoura, cola, e, se possível, uma ilustração do ciclo da água.

Por onde começar

Montar um painel com cartolinas ou papel e fixar a ilustração do ciclo da água. Dispor os materiais da atividade conforme a seqüência do desenho, num local de fácil visualização.

Como proceder

Convidaremos os participantes para interagir na construção do conhecimento sobre a disponibilidade da água no Planeta. Os capítulos: **Espelho d'Água**, **De Bem com a Vida** e **A Última Gota** contêm informações sobre o assunto.

Supor que conseguimos, de um jeito mágico, colocar toda a água da Terra (oceanos, mares, rios, lagos, geleiras, lençóis subterrâneos...) numa garrafa de 2 litros. Então, é hora de interagirmos com o público: – Vamos imaginar que esta garrafa contém toda a água do Planeta. Que tipo de água é esta? Salgada? Doce? Quais são os locais onde existe água?

A partir da descoberta, questionar:

- Será que temos toda esta água para consumir? Alguém já experimentou beber água salgada? Como foi?

É importante destacar que a maior concentração de água no Planeta é salgada. Então, o próximo passo será separar visualmente toda a água salgada de toda água doce. Fazer a demonstração:

- Neste copo (200 ml) temos toda a água doce do planeta. Quais os lugares onde encontramos a água doce?

Ao lembrarmos os lugares (geleiras, lençóis subterrâneos, lagos, pântanos, rios, represas, água em forma de vapor), identificaremos suas localizações e a facilidade para obter a água doce.

- É fácil tirar água doce das geleiras ou do subsolo? Além de não ser fácil, pode ser muito caro. Logo, nosso próximo passo será separar visualmente a água doce dos locais disponíveis (rios, represas, lagos) da água doce de difícil acesso (geleiras, lençóis freáticos, pântanos, atmosfera). A água doce disponível será representada tirando uma parte da água do copo de 200 ml e passando para o copo de 50 ml.

Deixar claro que água doce não significa água potável, pois as águas dos rios, lagos e represas podem estar contaminadas ou poluídas.

- Toda a água doce disponível é boa para beber? Vocês beberiam água diretamente do rio que passa no meio da sua cidade? Separar visualmente na tampinha somente a água doce que não está contaminada ou poluída e que pode servir para o consumo dos seres vivos e para todas as suas atividades.

Convidaremos o grupo a refletir:

- Observando a garrafa e a tampinha, veremos que, de toda a água do planeta, somente **uma pequena parte é doce e adequada** para consumo humano e suas atividades: beber, escovar os dentes, tomar banho, lavar a roupa, a louça, cozinhar, regar a horta, matar a sede dos animais, lavar o carro e o quintal, regar as plantas... Ela pode estar mal distribuída e sendo desperdiçada.

Iniciaremos um processo de sensibilização para a importância da conservação da qualidade da água e o seu uso racional, evitando o desperdício e a sua degradação.

Gerando um produto

A partir da identificação dos usos da água no Planeta (abastecimento humano, higiene, alimentação, lazer, geração de energia, transporte, agricultura, indústria, manutenção dos ecossistemas aquáticos...) trabalharemos as formas de degradação da qualidade da água e como interferem na qualidade de vida das pessoas. O que pode acontecer à água, quando ocorre o desmatamento, a ocupação desordenada do solo, a deposição de lixo, as queimadas, a destruição das matas ciliares, a agricultura não planejada e o uso de agrotóxicos?

Ilustraremos com recortes de jornais, revistas, desenhos, figuras e gráficos da internet. Podemos criar um painel: de um lado, o ciclo da água com os diversos usos, sobrevivência dos seres vivos, atividades domésticas e industriais e, de outro, as formas de degradação da água pela interferência humana. Por exemplo: a água, em forma de chuva, serve para molhar as plantas, umedecer o solo e abastecer os rios. Quando cai em grande quantidade num solo desmatado, provoca a erosão, indo para bueiros entupidos e provocando as enchentes.

Para ir mais além

- Podemos criar uma história em quadrinhos ou uma peça de teatro para ser apresentada em diferentes locais (escolas, praças, clubes e associações de moradores).
- Organizar uma lista dos verbos relacionados à água. A água lava, transforma, dilui, sobe, desce, ferve, gela... Percorrer todo o ciclo da água apenas por meio de verbos, passear por todo o planeta, analisando os diferentes modos como a água é vista pelas populações e as dezenas de profissões ligadas a ela.
- A partir da leitura e pesquisa, também é possível promover um debate sobre o conteúdo do painel e a “Crise da Água”, suas causas e consequências. Refletir sobre nosso comportamento no dia-a-dia, em relação ao uso da água, e atitudes para contribuir com a conservação dos recursos hídricos.

Como trabalhar em nossa comunidade



É importante destacar os elementos regionais como praia, montanhas com cachoeiras, mangues, desertos, rios... e atividades como pesca industrial e artesanal, extrativismo, agricultura, em portos,... da região. Uma região marinha ou de manguezal, por exemplo, apresenta toda uma vida integrada à água salgada, na qual pessoas desenvolvem atividades de sobrevivência como a pesca, o extrativismo e o turismo. Já no caso do Pantanal, o ciclo de renovação da biodiversidade, bem como o modo de vida dos pantaneiros, está diretamente relacionado com o ciclo das águas. Cada grupo poderá construir o seu painel, usando exemplos e características locais.



O nosso desafio

Pero Vaz de Caminha em sua carta a Dom Manuel, rei de Portugal, relatava as descobertas da nova terra: “...*Fomos até a lagoa grande de água doce, que está junto da praia... Águas são muitas: infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar (a terra), dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.*”

A abundância e a riqueza no Brasil sempre povoou os textos e o aprendizado sobre o nosso país. Com o passar dos anos, os níveis e modelos de produção e consumo, combinados ao crescimento populacional, nos levaram a uma outra percepção: o mundo é um lugar cujos recursos naturais têm um limite e capacidade de abastecimento e renovação. Nosso grande desafio é mostrar um Brasil de abundância e beleza, mas frágil e sujeito ao esgotamento dos recursos naturais. Especialmente, porque em nosso país o empobrecimento do meio ambiente agrava os problemas da miséria e esta, por sua vez, empobrece ainda mais o meio ambiente.

Do que precisaremos

Aparelho de som ou apito, sucatas, como jornais amassados, garrafas e sacolas de plástico, embalagens de papel, latas, ilustrações com cenas de utilização e consumo dos recursos naturais, pedaços de papelão de diferentes tamanhos, pintados de azul para representar a água, marrom para a terra, verde para as áreas verdes, cinza para as cidades. Como substitutos: folhas de papel, marcação no chão com giz ou graveto, cordas em forma de círculo; apito e desenhos feitos pelos participantes.

Por onde começar

Escolheremos uma área livre ou a sala de aula. Pintaremos os papelões e produziremos as ilustrações com recortes de revistas ou desenhos, colando-as nas faces coloridas de verde, azul, marrom e cinza. Reuniremos os participantes num grande círculo e, no meio, espalharemos os papelões de tamanhos variados com as faces coloridas voltadas para cima. Explicaremos o objetivo da atividade: **todos devem terminar o jogo em cima dos papelões coloridos que sobram.** Fazer a comparação com a dança das cadeiras: as pessoas que ficam sem assento saem da brincadeira. Aqui, retiraremos os papelões, mas todos permanecerão até o fim, ocupando os espaços que sobram. Caso seja possível, sugerimos que todos tirem os sapatos.

Como proceder

Ao som de uma música, os participantes dançam em volta dos papelões. Quando a música pára, todos ocupam os papelões disponíveis, ficando em pé, com todo o corpo dentro de um pedaço de papelão. A música toca novamente e todos saem para dançar. Sem música, contaremos uma história e retiraremos alguns papelões e a dança continua até a próxima parada da música. Os participantes repetem o exercício, tentando encontrar os espaços disponíveis. Com a diminuição do espaço, basta colocar uma parte do corpo, encostada no papelão, nem que seja a ponta do dedo do pé. Perguntar no decorrer da atividade: Há espaço para todo mundo? Está confortável para todos?

Forneceremos as sucatas e as figuras que representem os usos da água e do meio ambiente para que as pessoas segurem. Quando a música pára, quem está com o lixo deve apoiá-lo no papelão, diminuindo o espaço disponível para as pessoas. O jogo prossegue, diminuindo gradativamente os papelões, até sobrar um único papelão, dificultando, assim, o espaço a ser ocupado pelas pessoas. Lembrar que junto estarão suas necessidades de uso do Planeta e a disposição do lixo gerado.

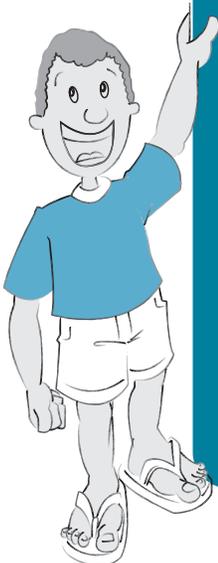
Após a descontração, reunimos o grupo para verificar as impressões. Os papelões representam os recursos naturais do Planeta, como a água. Pessoas usam a água como se a tivéssemos em abundância e diminuem a qualidade dos recursos hídricos pela poluição.



Compararemos o que acontece a um rio, quando são lançados o lixo, o esgoto doméstico e industrial e o solo carregado pela erosão. O rio sofre e sente-se pesado, cansado, assim como quando comemos demais. Poderemos caracterizar este processo como uma **indigestão**. É o ponto de colapso do rio, quando ele acaba morrendo e não gera mais vida. A situação também pode ser comparada ao entupimento das veias do corpo e à ocorrência de um infarto, conforme explicado no capítulo: ★ **No Fundo do Poço**, do **Livro das Águas**.

Para ir mais além

Além de ser uma dinâmica cooperativa, pois todos têm um desejo comum e se ajudam para chegar ao final, o jogo pode ser utilizado para trabalhar as constantes mudanças que a natureza faz para manter-se em equilíbrio. Ela se adapta ao espaço e aos recursos disponíveis, com o objetivo de sobreviver, assim como o grupo de pessoas tenta sobreviver com o que sobra: água, ar, energia, espaço, moradias, vegetação, alimentos, entre outros. É a geração presente que está decidindo o resultado do jogo da vida das gerações futuras. Podemos refletir com os participantes: que padrões de consumo devem ser adotados para garantir a qualidade de vida hoje e no futuro? Qual é o compromisso de cada um para alcançar a igualdade social e a sustentabilidade do Planeta? Como equilibrar o crescimento do Brasil com o desenvolvimento e a conservação dos recursos naturais?



Como trabalhar em nossa comunidade



Pensando na realidade local, podemos escolher um exemplo da comunidade em um parque, ou numa área onde acontece o Ecoturismo, na qual deve haver um controle do número de pessoas e os guias devem atender e orientar os visitantes para manter as condições naturais do lugar sem impactos e degradação. Numa atividade extrativista, são necessários estudos e técnicas sobre a capacidade de produção e extração sem esgotamento dos recursos naturais. Numa cidade, a superpopulação e a ocupação dos espaços sem planejamento trazem sérias conseqüências para o meio ambiente e agravam a miséria. Tudo que excede o limite de renovação e altera as condições naturais acima de sua capacidade de absorção caminha para a insustentabilidade. Os capítulos: ★ **Espelho d'Água, A Última Gota, No Fundo do Poço, O Sorriso de um Rio**, do **Livro das Águas**, estimulam a reflexão do grupo sobre as sensações da atividade.

Quem sou eu neste pedaço?



O nosso desafio

Os seres humanos, sempre utilizaram os recursos naturais do Planeta Terra como propriedade. Estabeleceram, ao longo dos anos, uma relação de utilização baseada na abundância e na disponibilidade gratuita e infinita. Esqueceram que o maior valor da natureza está em si mesma, pela sua própria função natural de manter o equilíbrio da casa em que vivemos. No caso da água, sua principal função é servir a natureza antes mesmo de nos servir. Além de não sermos donos da Terra, mas integrantes dela, somos os principais responsáveis pela degradação e pelos conflitos sociais que abalam a integridade ambiental do Planeta. De que maneira nossas atitudes afetam a casa em que vivemos? Qual é o nosso papel e compromisso para mudar essa realidade?

Do que precisaremos

Jogo de cartões de papel, apito, pregadores de roupa ou fita adesiva, cartolinas.

Por onde começar

Escolheremos cinco temas relacionados à água e que tenham a ver com a nossa realidade. Exemplo: rios, abastecimento de água, geração de energia, enchentes, água do subsolo, agricultura, entre outros. Cada tema deve ser representado numa cartolina (21 x 29 cm), por uma frase ou um desenho ilustrativo.

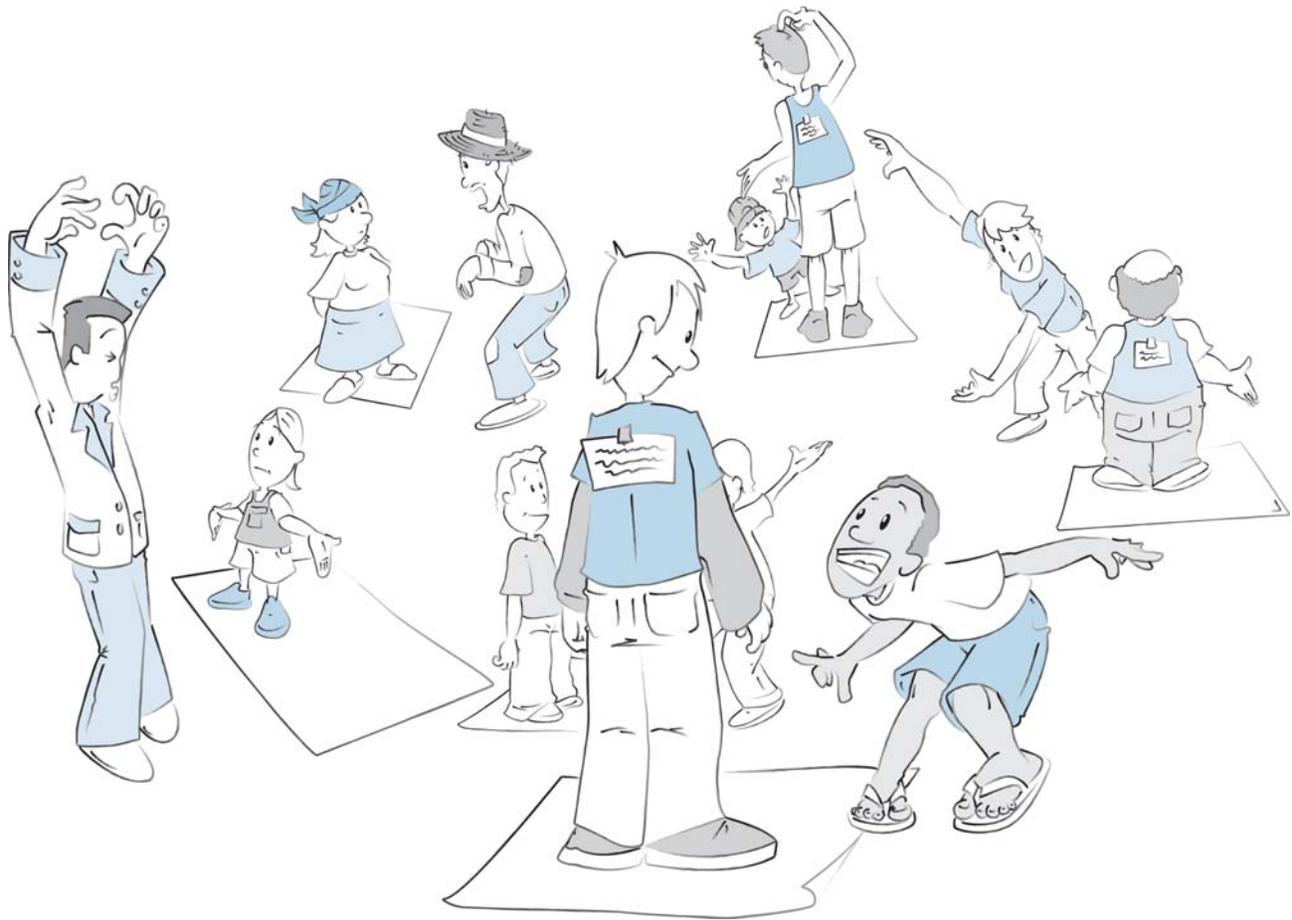
Selecionaremos frases que representem atitudes cotidianas escolhidas para cada tema, reproduzindo-as num cartão (5 x 5 cm). Veja os exemplos do quadro anexo. O número de cartões com as frases deve ser proporcional ao número de participantes, com exceção de cinco pessoas, que representarão os temas principais com as cartolinas.

Como proceder

Vamos escolher uma área e separar cinco pessoas que representam os temas principais, colando as cartolinas na sua frente. Os participantes se posicionam em cantos separados do local, os demais formam um grande círculo e recebem um cartão que deve ser afixado em suas costas sem que ninguém veja o que está escrito. O cartão contém atitudes de degradação e de conservação relacionadas ao meio ambiente e à água.

Explicaremos que o objetivo do jogo é que cada um encontre o seu lugar. A atitude que ele representa deve ser posicionada num dos temas principais, mas ele não sabe qual é. Para que isso aconteça, cada um pode contar com a ajuda dos colegas, mas respeitando a regra: **a comunicação só pode ser feita por gestos e mímicas.**

Ao som de um apito, os participantes, organizados em duplas, começam a se ajudar observando o conteúdo de seu parceiro. De frente um para o outro, e um por vez, fazem mímicas e gestos sobre o conteúdo e tentam descobrir qual o seu lugar. A confirmação da posição correta é dada pelo componente da dupla, mas ainda **sem falar**. Quando todos estiverem agrupados em seus cantos, a comunicação será liberada para que os participantes verifiquem se pertencem ao lugar. Pode acontecer de alguém pertencer a mais de um tema e, neste caso, basta que ele fale sobre isso ao grupo.



Estimularemos o grupo a falar e refletir sobre o que vivenciou na atividade. Como foi a integração entre as pessoas? Houve cooperação e colaboração? Como foi o trabalho em equipe? Quais as maiores dificuldades? Como foram resolvidas?

Com os participantes ainda agrupados nos cantos, refletiremos sobre quais atitudes dos cartões são realizadas por eles ou por pessoas que eles conhecem. Levantaremos que outras atitudes, não apresentadas na atividade, podem influenciar na conservação ou degradação da água e dos recursos naturais.

Retomando o círculo maior, podemos discutir as atitudes levantadas, identificando como tornar práticas as ações de conservação e evitar as ações de degradação.

Para ir mais além

O grupo pode discutir sobre o papel de cada um na escola e na comunidade, identificando quem e como pode influenciar as pessoas a adotar as atitudes adequadas e mudar as atitudes que afetam o equilíbrio do Planeta, a começar pelo bom uso e conservação da água. Ver o bloco de mobilização, deste Guia de Atividades.

Como trabalhar em nossa comunidade



Selecionar os temas a partir de situações da comunidade, como: Há lixo em todo lugar! Minha terra não produz mais! Os peixes estão morrendo! Ninguém tem mais saúde! Cadê a mata daqui? Quanto desperdício de água na escola! Para escolher as frases dos cartões, levantar as atitudes mais comuns a respeito dos temas escolhidos. O melhor aprendizado sempre se dá a partir da leitura de nossa realidade, da vivência do dia-a-dia.

Exemplos de temas e cartões de atitudes:

Tema 1: O rio está muito sujo!	<p>Eu jogo o lixo no chão. Eu não consigo mais viver da pesca, pois os peixes morreram. Eu participo do programa de revitalização do nosso rio. Eu oriento as pessoas para jogarem lixo no lixo. Eu não me importo com a beleza do rio e arranco as árvores de suas margens. Eu sei que o lixo entope os bueiros e causa as enchentes, indo parar nos rios. Eu sei que o esgoto lançado no rio polui suas águas. Eu contaminao o rio com agrotóxicos e prejudico a vida dos peixes.</p>
Tema 2: A água está acabando!	<p>Eu fecho a torneira, enquanto escovo os dentes e ensabôo a louça. Eu tomo banhos demorados. Eu só uso produtos biodegradáveis que não poluem as águas. Eu jogo lixo nos rios, nos lagos e no mar. Eu verifico se os encanamentos estão com vazamentos. Eu só lavo a calçada e os carros com mangueiras e não me importo com o desperdício da água. Eu aviso os responsáveis, quando vejo um vazamento na rua. Eu deixo o meu lixo na areia, quando saio da praia. Eu uso a quantidade certa de sabão e detergente.</p>
Tema 3: A água do subsolo está contaminada!	<p>Eu guardo os produtos químicos em local próprio, com chão impermeabilizado. Eu limpo o óleo que vaza dos veículos com uma estopa, impedindo que se infiltre no solo. Eu utilizo agrotóxicos nas minhas plantações e jogo as embalagens usadas no chão. Eu não posso mais beber a água do poço. Eu incentivo o consumo de alimentos sem agrotóxicos. Eu não me preocupo com a manutenção dos tratores e permito vazamentos de óleo e combustível. Eu devolvo as pilhas usadas do meu rádio e a bateria do meu celular para os locais de coleta seletiva.</p>
Tema 4: Estamos numa crise de energia!	<p>Eu economizo água. Eu deixo todas as luzes acesas sem motivo. Eu fico horas usando o vídeo-game e o computador. Eu troquei as lâmpadas de minha casa por lâmpadas mais econômicas. Eu sou uma fábrica que usa gerador próprio. Eu uso a luz do dia para fazer minhas lições de casa, evitando acender as luzes pela manhã.</p>
Tema 5: Chuvvas e enchentes acontecem a toda hora!	<p>Eu jogo entulho nos rios e nos córregos. Eu terei que reconstruir a minha casa perdida na última enchente. Eu não ando descalço nas águas das enchentes. Eu deixo água acumulada nos vasos de plantas. Eu já tive dengue. Eu utilizo a água da chuva coletada em baldes para lavar o quintal. Eu retiro as árvores para que as folhas não sujem o chão. Eu preservo uma área verde na minha casa e na escola para que a chuva possa infiltrar-se no solo.</p>



BLOCO 2

Pesquisa

Cada lixo no seu lugar



O nosso desafio

Segundo os dicionários, lixo é: *...aquilo que se varre de casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho; coisas inúteis, velhas, sem valor.* Não podemos permitir que coisas velhas e sujas se amontoem em nossas casas, mas grande parte do lixo poderia ser diminuída ou reaproveitada. E aquilo que sobra deve ter um destino mais adequado do que amontoar-se num lixão ou cobrir os nossos rios.

Do que precisaremos

Papéis, lápis, tinta colorida, bacia plástica, recipiente grande e pouco fundo, balde, tinta a óleo ou óleo de cozinha, sacos plásticos, pedaços de isopor, ventilador, regador, areia e, se possível, prancheta ou algo firme para apoiar o papel.

Por onde começar

Em primeiro lugar, é preciso entender os impactos do lixo no meio ambiente e, em especial, em um curso d'água. No meio urbano, em média, produz-se cerca de 0,5 a 1 kg de lixo sólido, por pessoa, por dia. Em algumas cidades, como Nova Iorque nos Estados Unidos, chega-se a 2 kg/hab/dia.

A natureza sempre foi muito eficiente em transformar seus resíduos em substâncias aproveitáveis. Entretanto, nos dias de hoje, há tipos de lixo que demoram muito tempo para ser decompostos, superando a capacidade da natureza de degradá-los.

No Brasil, na maioria dos casos, o lixo ainda é jogado a céu aberto nos lixões, nas ruas, córregos e rios. Com a ação da chuva, a água contaminada pelo lixo acaba penetrando no solo, indo parar no lençol freático. Praias ficam abarrotadas de lixo na areia e no mar, prejudicando o lazer e a vida marinha. O lixo jogado em local inadequado também agrava o problema das enchentes.

O impacto do lixo não é só ambiental. Muitos lixões acabam virando fonte de alimento e de renda para pessoas que aí convivem com ratos, baratas, mosquitos e moscas transmissoras de doenças, e são marginalizados pela sociedade.

Como proceder

Conhecendo o nosso lixo

Podemos organizar uma investigação sobre **quem põe, onde põe e por que põe o lixo neste local**. A pesquisa poderá começar pela escola ou pelo bairro para a visualização de como é feita a disposição do lixo. Onde o lixo é jogado? É disposto em sacos fechados à prova do ataque de animais? Para onde é levado? Existe coleta pública do lixo? Existem aterros sanitários ou lixões no seu município? Eles estão situados próximos de rios, córregos e habitações? Pessoas utilizam os lixões para procurar alimento ou sucatas para vender? Podemos entrevistar pessoas da comunidade para entender por que ainda existe lixo no lugar errado. Pediremos que os participantes usem luvas e façam uma coleta de vários tipos de lixo encontrados em locais inadequados.

Conhecendo os impactos do lixo

Sugerimos a confecção de uma tabela contendo, na primeira coluna, os tipos de lixo encontrado e nas outras colunas, em branco, itens para as anotações dos participantes.

Tipo de produto ou lixo	Tipo de material (plástico, metal, papel, etc)	Dilui-se ou dissolve na água?	Flutua na água?	Pode ser levado pelo vento em terra?	Pode ser levado pelo vento na água?	Tempo médio de decomposição do material*
Latas	Alumínio	Não	só no início	Sim	No início	200 a 500 anos
Tinta	Líquido	Sim	Não	Não	não	Não disponível
Óleo	Líquido	Não	Sim	Não	sim	Não disponível
Isopor	Isopor	Não	Sim	Sim	sim	8 anos
Areia/terra	Areia	Não	Não	Sim	não	Não disponível
Sacos	Plástico	Não	Sim	Sim	Sim	Mais de 100 anos
Pneu	Borracha	Não	Só durante um período	Não	Não	600 anos
Tampas	Plástico	Não	Só no início	Sim	Sim	Mais de 100 anos
Garrafa	Vidro	Não	Só durante um período	Não	No início	Mais de 1 milhão de anos

* Fonte: www.portoalegre.rs.gov.br; www.proinfo.es.gov.br; www.prodesan.com.br

Experiência 1: encheremos um balde ou bacia com água. Colocaremos, separadamente, cada produto na água e refletiremos com os participantes: Quais produtos flutuam? Quais produtos não flutuam? O que acontecerá com os produtos flutuantes, quando forem lançados em cada tipo de curso d'água? O que acontecerá com os produtos que não flutuam, ao serem despejados em cada tipo de curso d'água?

Experiência 2: colocaremos, separadamente, cada produto em frente ao ventilador. Quais produtos são levados facilmente pelo vento? Como o vento pode contribuir para a poluição de um curso d'água?

Experiência 3: encheremos um recipiente grande e pouco profundo com água e colocaremos em frente ao ventilador. Os produtos serão introduzidos no recipiente, um de cada vez e em seguida ligaremos o ventilador. Quais produtos, que estão na água, são levados facilmente pelo vento?

Experiência 4: encheremos o regador com água. Levaremos os produtos para uma superfície lisa, com uma ligeira inclinação. Jogaremos, separadamente, água em cada produto. Quando regados, quais produtos são levados facilmente pela água? Que fenômeno da natureza age semelhante à água do regador?

Verificaremos que alguns tipos de lixo são conduzidos pela ação do vento e das chuvas, chegando aos rios, aos bueiros, aos córregos e ao mar. Há outros lixos que afundam, prejudicando o leito do curso d'água, e também há aqueles que contaminam os lençóis freáticos.

Impactos da vida real

O que era uma experiência pode ser facilmente observado na vida real. A idéia é fazer analogias, comparar os resultados das experiências com situações reais. Fotos, artigos de jornais, revistas e outras fontes podem ajudar nas descobertas. Vejamos alguns exemplos:



- O petróleo flutua sobre a superfície da água, podendo ser arrastado pelo vento e facilmente espalhado. Qual é o seu impacto, quando derramado no meio ambiente? Contaminação das águas, poluição das praias, danos e morte de peixes, aves e outros animais. Quais acidentes você já viu ou ouviu falar? Algum deles aconteceu na sua região?
- O que foi observado com a areia pode ser comparado ao assoreamento do leito dos rios. Veja como isso acontece no capítulo: ★ **No Fundo do Poço**, do **Livro das Águas**. Rios rasos são inadequados para a navegação, para o lazer e podem aumentar o risco de alagamentos e enchentes.
- Vários tipos de lixo doméstico como garrafas de plástico, latinhas e outras embalagens são levadas pela água da chuva para os bueiros, entupindo-os e aumentando a ocorrência de enchentes. Alguns ficam boiando nos rios até chegar ao mar.
- Produtos químicos liberados pelas indústrias ou pelas atividades agrícolas, ou mesmo o esgoto sem tratamento acabam se diluindo nas águas, provocando a sua contaminação e morte de muitos organismos aquáticos.
- Objetos de plástico, sacos de salgadinhos e pedaços de isopor jogados em rios e no mar são um dos principais motivos de doenças e morte de animais marinhos, como as tartarugas, que acabam confundindo estes materiais com alimento.
- Pneus, carcaças de carros, sofás e outros artigos são jogados nos córregos e rios das cidades.

Avaliando os impactos

Após a identificação dos impactos causados, podemos avaliar a sua gravidade e como interferem em nossa vida. Quais suas conseqüências para o meio ambiente, para a saúde, o lazer, os animais, e a economia da sua região? A poluição das praias prejudica seriamente o turismo local; a contaminação de um manancial, o abastecimento de água e o lixo jogado na escola atrai animais transmissores de doenças.

Para ir mais além

Criando soluções

Após a sensibilização e investigação dos efeitos do problema, é importante discutir as possíveis soluções. Como essas situações poderiam ser evitadas? Como diminuir a ocorrência desses impactos? Podemos organizar uma visita a um lixão, um aterro sanitário e uma cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos. Também poderemos pesquisar e identificar as alternativas para diminuir os problemas do lixo utilizadas em outras cidades e países.

Vejamos alguns exemplos:

- manutenção da mata ciliar ou sua recuperação para evitar o processo de erosão;
- destino adequado para cada tipo de lixo e sistema integrado de gerenciamento com a redução, a reutilização e a reciclagem;
- instalação e controle de estações de tratamento de esgoto;
- busca de soluções para a coleta e destino do lixo em regiões de difícil acesso;
- construção de aterros sanitários e desativação de lixões;
- formação de cooperativas organizadas de catadores de lixo e investimento em programas de coleta seletiva para reciclagem;
- programas de educação ambiental para sensibilizar a escola e a comunidade a reduzir o consumo, reutilizar e reciclar materiais e jogar lixo no lugar certo;
- armazenar óleo velho de cozinha para transformar em sabão;
- campanhas e mutirões de limpeza das praias, de identificação de focos de lixo, de limpeza da escola e dos bairros, entre outras.



Como trabalhar em nossa comunidade



Precisamos identificar os tipos de lixo mais comuns em nossa região, seu destino e principais impactos causados no meio ambiente. Quais são as soluções para os problemas que o lixo gera em nosso espaço? Nem sempre a coleta seletiva é a melhor ou a única solução. Tudo depende de um planejamento adequado e integrado. No caso da coleta seletiva, é preciso armazenar o material coletado e garantir sua coleta. Trabalhar a questão: eu produzo lixo, logo, sou responsável pelo seu destino adequado e a diminuição é fundamental. Outra questão importante é o grande desperdício de alimentos. Uma situação inaceitável enquanto tantos brasileiros passam fome. Vale então promover uma discussão sobre o tema e analisar o que acontece na realidade local. O site www.bancodealimentos.org.br traz algumas boas idéias sobre o combate ao desperdício de alimentos, nutrição e reaproveitamento alimentar.



O nosso desafio

Um detetive busca pistas, fatos e outros elementos que ajudem a esclarecer uma situação. Em nossa atividade, ele deverá ser imparcial e ético, ou seja, ser neutro e justo. O seu importante trabalho, junto com todas as peças e provas obtidas na investigação, contribuirá para um diagnóstico do que precisa ser feito. Um detetive deve ter um ótimo senso de observação e uma visão apurada. Simular o papel de detetive da água será uma forma de despertar o senso crítico em relação ao uso da água e vivenciar o desafio de ser imparcial e justo nos julgamentos. Descobertos os fatos, analisaremos o que gera e contribui para o cenário de degradação dos recursos hídricos e discutiremos como usar a água mais eficientemente. Neste momento, vai acontecer a mudança do papel de detetive para o papel de agente ambiental, que terá uma nova missão a cumprir.

Do que precisaremos

Papel, prancheta, canetas coloridas, lápis, mapa da região, bloco de anotações e, se possível, máquina fotográfica.

Por onde começar

Identificando a região: estabeleceremos os limites geográficos da área escolhida: escola, seu entorno, uma rua, um bairro, um condomínio, uma fazenda, uma praia, uma vila. Em seguida, esboçaremos um mapa destacando numa folha de papel, os principais pontos que identificam o lugar: nomes de ruas, localização de casas, lojas, fábricas, quiosques, escolas, postos de gasolina, praças, terrenos baldios, rios, entre outros elementos que demarquem o trajeto.

A confecção do mapa deve ser simples. Sugerimos também que o grupo crie símbolos para representar casas, árvores, lixo, pastagens, pontes, rios, pontos de vazamentos, erosão, fogo, entre outros itens, que sirvam para identificar no mapa os elementos observados durante a visita. Para o trabalho de campo, cada grupo receberá o mapa e a legenda de símbolos.

Como proceder

Pesquisando os usos e abusos

O trabalho pode ser iniciado com uma pesquisa nos textos de apoio do **Livro das Águas** e outras fontes sobre os vários tipos de uso da água (doméstico, industrial, comercial, entre outros), abusos e fatores que contribuem para a sua degradação na natureza.

Fazendo a investigação

Dividiremos os participantes em grupos para que iniciem o trabalho de diagnóstico de campo, investigando os usos da água, observando, identificando os elementos, tirando fotografias, entrevistando pessoas e fazendo a representação visual, por meio de desenhos no mapa.

O grupo observará se existem outras atividades que não foram registradas no mapa inicial recebido, mas que se relacionam com a água, como, por exemplo, uma usina hidrelétrica, um lava-rápido para carros, uma indústria, uma feira de alimentos nas ruas, parques aquáticos ou clubes, bebedouros de animais, lavagem de roupas nos rios ou hortas irrigadas. Alguém “varre” a calçada com a mangueira de água? Há canos estourados, vazamentos nas torneiras, calçadas e ruas? As indústrias tratam os seus efluentes? Há erosão nas margens dos rios e córregos? Os terrenos baldios estão cobertos de lixo? O mangue está repleto de sujeira e não existem mais caranguejos como antigamente? Existem pessoas sem acesso

à água ou a redes de esgoto? Todas as observações devem ser marcadas no mapa e as informações complementares anotadas no bloco, para que algumas atitudes sejam tomadas, como avisar a Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto do Município sobre a presença de vazamentos na região.

Depois da saída ao campo, cada membro do grupo traz seu mapa e anotações e o primeiro desafio é reunir todos os dados do grupo num único mapa.

Identificando as áreas de bom senso e as áreas de conflito

A investigação permitirá traçarmos um cenário da situação da região. O próximo passo é analisar, neste cenário, as áreas de bom senso e as áreas de conflito. O bom senso significa o uso necessário, mas racional da água, ou seja, com economia, evitando o desperdício, tratando os efluentes, promovendo a recirculação e o reúso da água, controlando os vazamentos, jogando lixo no lugar certo, oferecendo água tratada e rede de esgoto, educando pessoas, avisando e mobilizando os responsáveis para resolver os problemas identificados, entre outras ações positivas para a água.

Uma área de conflito significa o oposto da área de bom senso e pode trazer sérias conseqüências para a água, para a economia do país, para a natureza e para a vida das pessoas. Caracterizam-se áreas de conflito: o esgoto doméstico ou industrial sem tratamento, eliminado nos rios e córregos; os agrotóxicos usados sem controle e suas embalagens descartadas em qualquer lugar; os vazamentos em canos, torneiras, calçadas e irrigadores; o desperdício de água nas atividades diárias como higiene e alimentação e na manutenção de piscinas; a presença de lixo em terrenos baldios, córregos e rios; pessoas sem acesso à água ou esgoto, entre tantas outras que você poderá identificar.

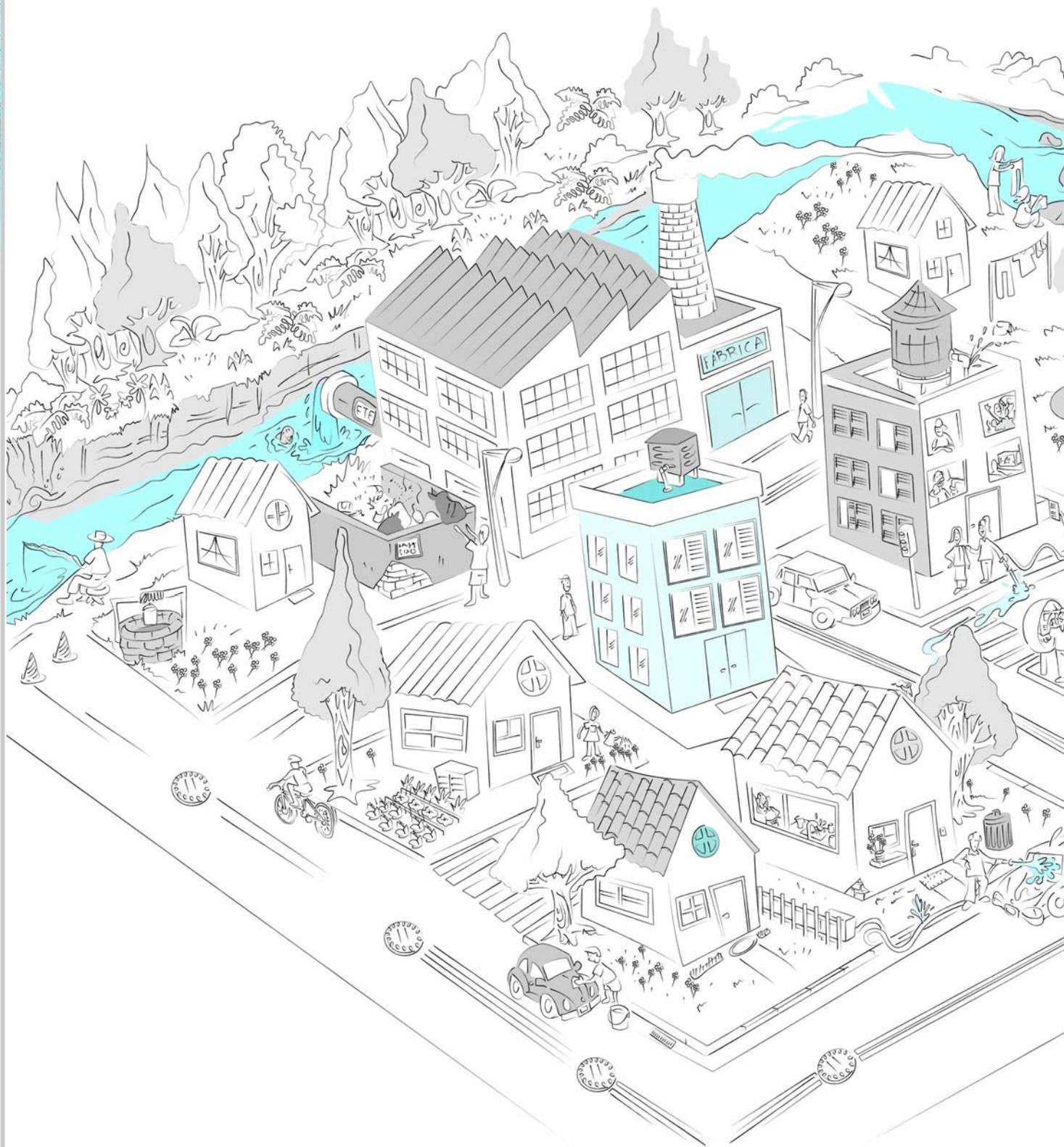
Cada grupo agrega todas as observações individuais e compõe um mapa comum para discutir as observações, o conteúdo das fotos e as anotações do bloco. A partir da busca do consenso, assinalamos, no mapa, as áreas de bom senso com a cor verde e as áreas de conflito com a cor vermelha. No final, os grupos apresentam a todos os participantes o resultado de seus mapas.

Transformando conflitos em ações de conservação

Uma vez detectadas as áreas de conflito, é hora de pôr a cabeça para funcionar, buscando alternativas práticas e efetivas que mudem o cenário encontrado. Cada grupo pode discutir formas mais eficientes de uso da água em cada situação observada. Combater o desperdício, conservar o ambiente natural, recuperar o que foi degradado podem surgir como sugestões. Os grupos podem ainda pensar em ações, que estejam ao seu alcance ou que precisem de um maior envolvimento de pessoas e de outras instituições.

As sugestões podem virar um plano de ação com algumas atividades:

- criar uma campanha e evoluir para um programa de educação ambiental com enfoque nos efeitos causados nas áreas de conflito do uso da água;
- formar um grupo de monitores ambientais, de caráter permanente, para auxiliar na identificação de vazamentos e desperdício de água, avisando responsáveis pela manutenção e conservação da água;
- planejar ações de recuperação de áreas degradadas, reflorestamento de matas ciliares e outras áreas verdes, mutirões de limpeza;
- encaminhar denúncias de abuso e danos ao meio ambiente. A denúncia deve ser encaminhada por escrito, contendo a descrição exata dos fatos e do local da ocorrência e, se possível, o nome e endereço do degradador. Fotos, testemunhas e imagens podem ajudar na comprovação. O documento deve ser encaminhado para algum órgão público como a Secretaria de Meio Ambiente do seu Município ou do Estado, o Conselho de Meio Ambiente, o IBAMA, as Assembléias Legislativas, ou uma ONG local que possa ajudar no processo;
- pesquisar formas de redução do consumo de água e de geração de lixo;
- incentivar a mobilização da comunidade na gestão da água e do meio ambiente, participando de conselhos e comitês de Bacias Hidrográficas, de audiências públicas e da elaboração de planos de manejo que conservem a água;



- estender a atividade para outros grupos e comunidades. A união dos mapas, como um mosaico de peças interligadas, pode contribuir para uma visão mais global da questão da água na região;
- encaminhar os produtos da atividade para grupos de estudos ambientais como Ongs, Universidades, comitês de bacia hidrográfica, departamentos de meio ambiente de empresas e Prefeituras. Eles poderão subsidiar ações práticas locais e programas envolvendo a escola e a comunidade.



Para ir mais além

A técnica do mapa pode ser utilizada para sensibilizar as pessoas a pensar no seu ambiente de forma mais local possível, como a sua casa. Em casa, a idéia é fazer o diagnóstico da relação familiar com a água, observando o comportamento das pessoas no banho, na escovação dos dentes, na lavagem de louças, roupas e calçadas, na irrigação das flores e hortaliças, nos cuidados com o lixo, no consumo de energia, na situação dos canos, torneiras e caixas d'água. O grupo pode expor os mapas e estimular as pessoas a buscarem soluções conjuntas. Uma maquete com os dados dos mapas pode facilitar a visualização das áreas de bom senso e de conflito. O mais importante é caracterizar, no mapa ou na maquete, os elementos da realidade local, do meio ambiente urbano, rural ou natural como uma área de floresta.



Como trabalhar em nossa comunidade

Precisamos ser bem criteriosos na escolha da região a ser mapeada, focando o trabalho em nosso espaço. Dá vontade de abraçar o mundo para resolver os problemas da água, mas começar pelo próprio pedaço é um bom início. Escolher ações possíveis de realização na comunidade é o melhor caminho. A partir da região, analisar quais atividades interferem e dependem do meio ambiente local e como as pessoas se relacionam com ele. Pode ser uma região pesqueira, florestal, agrícola, industrial, turística, residencial ou escolar. Os elementos devem estar ligados a essas características regionais. Formar grupos que possam estudar, inicialmente, a sua área e depois visitar e destacar, as áreas de bom senso, para que outros multipliquem as atitudes e experiências. Numa comunidade agrícola, por exemplo, a recuperação da mata ciliar, os cuidados com o uso do solo e da água, o consórcio de plantações, o controle biológico de pragas, entre outras técnicas, tornam-se importantes elementos visuais de divulgação das ações de conservação ambiental. Os educadores podem observar o comportamento dos participantes durante o mapeamento. Como reagem diante do que vêem? Como é a sua interação com as pessoas que provocam degradação ou conservação?



O nosso desafio

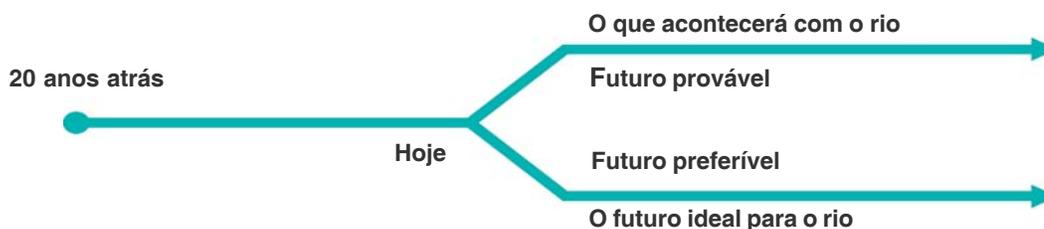
Você já tentou descobrir a história de sua família? Qual sua origem, fatos que aconteceram ao longo dos anos e afetaram a cultura, as tradições ou mudanças de locais de vida dos seus antepassados? Reconstruir a história de uma pessoa, ou de um lugar, é uma forma de entender o nosso estilo de vida hoje, ou do lugar onde a gente mora. A história de um rio é assim: seu processo histórico, suas diferentes formas de utilização ao longo dos anos e o seu estágio atual de conservação permitem prever o que poderá acontecer com ele nos próximos anos.

Do que precisaremos

Cartolina, papel, lápis, régua, recortes de revistas e outras fontes de pesquisa sobre o rio, cola, tesoura, caderno de anotações, gravador e, se possível, máquina fotográfica.

Por onde começar

Formaremos grupos de até cinco pessoas. Em cada cartolina, desenharemos uma linha do tempo conforme o modelo:



Escolheremos um rio, manancial, lago ou curso d'água para pesquisar. Cada grupo receberá uma cartolina.

Como proceder

A idéia é reconstruir a história do curso d'água escolhido. A partir de uma data, por exemplo, como 20 anos atrás até hoje, investigaremos a trajetória de vida do rio. O seu nome tem alguma origem e significado especial? Como os habitantes se relacionaram com ele ao longo dos anos? O uso foi para o lazer, para o abastecimento de água, para o transporte, para o trabalho, entre outras atividades? Como ocorreu a exploração e quais ações contribuíram para sua degradação?

A pesquisa pode ser feita a partir de entrevistas com moradores antigos da cidade, pais, avós, recortes de jornais e revistas, internet e outros meios de comunicação, Companhia de Abastecimento de Água, Ongs, Comitês de Bacias e/ou Consórcios Intermunicipais de Bacias Hidrográficas. Selecionaremos os fatos mais significativos. Ouviremos as histórias e conhecimentos sobre o rio, os fatos e eventos mais marcantes, de que forma o rio contribuiu para a sua vida, anotando os dados numa ficha: nome, idade, formação escolar, profissão, endereço. Perguntaremos o que mudou nos dias de hoje e o que as pessoas acham que acontecerá com o rio no futuro. O apoio do gravador e do caderno de anotações é recomendável. Analisaremos também os elementos que degradam ou conservam o rio atualmente: animais e plantas, a qualidade da água, a industrialização e como as empresas se relacionam com o rio, a ocupação de suas margens, o lazer, a mata ciliar, comunidades que ainda sobrevivem da pesca no rio, o trabalho das pessoas para sua conservação, entre outros elementos. Selecionaremos fotos, mapas e figuras para as próximas fases da atividade.

As informações devem ser analisadas, visando organizá-las em tópicos de acontecimentos mais importantes a serem incluídos na primeira parte da linha: 20 anos atrás até hoje. Sugerimos o uso de frases ou parágrafos curtos, gravuras ou desenhos acima e abaixo da linha, em ordem cronológica.

O provável futuro do rio

O próximo passo será discutir os dados da primeira parte da linha, ou seja, do ontem até hoje, e analisar o que provavelmente acontecerá com o rio no futuro, a partir das ações que o degradam ou conservam. Em seguida, cada grupo escreverá as idéias, de forma simplificada, no lugar correspondente.

O futuro preferível do rio

Refletiremos sobre o que o grupo gostaria que acontecesse com o rio no futuro. Como seria o rio ideal e como as pessoas se relacionariam com ele. Em seguida, cada grupo dispõe as idéias, de forma simplificada, no lugar correspondente.

Compararemos as duas linhas do futuro para refletir sobre quais atitudes devem ser mudadas e quais ações realizadas para garantir um futuro ideal para o rio. Registraremos as idéias numa folha de papel que servirão de base para a construção de planos de ação.

A apresentação final pode ser feita na forma de **painel**, incluindo, informações da linha do tempo e ilustrações (fotos, mapas, gravuras e desenhos), num local acessível à comunidade.

Envolvendo as pessoas

Após as apresentações, podemos promover um debate entre os grupos da escola e convidados da comunidade para identificar ações necessárias e possíveis de serem realizadas para conservar ou recuperar o rio, bem como definir responsabilidades (cidadãos, governo, ambientalistas, empresários, entre outros). Os grupos podem ser os principais atores de envolvimento das pessoas: multiplicando o painel, oferecendo palestras, tornando-se voluntários em ações de plantio, escrevendo cartas para prefeitos e vereadores, organizando mutirões de limpeza e recuperação de áreas degradadas do rio, entre outras ações verdes. Os educadores devem observar como os grupos se organizam e interagem para conseguir o que planejaram.

Para ir mais além

- ler os capítulos:  **O Sorriso de um Rio, Fontes de Água, No Fundo do Poço e Janelas do Futuro**, do *Livro das Águas*;
- convidar pessoas ligadas ao assunto para participarem de palestras e conversas dirigidas, aprimorando os conhecimentos técnicos;
- encaminhar um documento do resultado desta atividade para os Comitês de Bacias Hidrográficas, Secretaria do Meio Ambiente da sua cidade ou Estado, Ongs locais e outros atores envolvidos na conservação do rio;
- criar uma cronologia das formas de abastecimento da água na região. Moringas, cantis, poços, chafarizes, cisternas, reservatórios e outras construções que acompanharam a evolução do abastecimento de água podem nos contar a história ao longo dos séculos. Usando imagens, podemos reconstruir todo o percurso, do passado até a atualidade. Quantos mecanismos e engenhos o homem já inventou? Que soluções encontrou para resolver os problemas?;
- adaptar a atividade para resgatar a história de outros temas: a escola, o bairro, as praças e monumentos, a cidade. Entender e conhecer melhor o lugar possibilita a recuperação tanto da história, como das condições do uso e de sua qualidade. Divulgar o trabalho na escola, na comunidade, na imprensa, bem como envolver as autoridades locais.

Como trabalhar em nossa comunidade



Podemos escolher o curso d'água mais importante de nossa região, ou mais próximo da escola ou da comunidade: um manancial, um rio, uma represa, o mar, uma lagoa e até mesmo um córrego. É importante adaptar os anos da linha do tempo de acordo com a evolução da ocupação da localidade e do uso do curso d'água. Desenhos, fotos e gravuras, facilitam o trabalho em regiões onde a população tem baixa escolaridade e ampliam as formas de divulgação do painel. Também vale conversar com pessoas mais velhas e moradores antigos que possam nos contar a história do lugar.



O nosso desafio

Um dos grandes desafios de um fotógrafo é captar uma cena de improviso. Ou seja, na sua forma mais natural, registrando expressões, estilos, marcas, rugas, comportamentos, despertando sensações e outras características que nos fazem conhecer um pouco da pessoa ou do lugar, sem necessariamente estabelecer um contato físico. Escolher um retrato e observar o que ele demonstra: tristeza ou felicidade. Olhar mais atentamente para o lugar onde você mora como se fosse congelar a paisagem para um retrato: o que você vê? Uma casa é o retrato de seu morador. Uma cidade é o retrato da relação dos moradores com o seu meio. Veja o caso do Tietê, rio cujo nome original era Anhembi, caudal volumoso, e que deixou de ser um lugar de inesquecíveis competições de remo, de natação e de lazer, para tornar-se um local quase sem vida na cidade de São Paulo.

Do que precisaremos

Cartolina, papel, tinta, canetas coloridas, cadernos e folhas de papel, lápis, pranchetas, vendas para os olhos para metade dos participantes e, se possível, máquina fotográfica.

Por onde começar

Precisamos organizar a atividade por etapas bem definidas para que, a cada fase executada, os participantes possam aprimorar sua visão sobre o seu meio.

Iniciando por um rio

Os rios retratam grande parte da situação ambiental e do desenvolvimento de uma região. Assim, incentivaremos um trabalho de pesquisa para identificar os rios presentes na sua área geográfica, a importância de cada um para a comunidade local. Que tal propor uma eleição do rio a ser trabalhado pelo grupo, considerando: Qual rio está mais próximo de vocês? Com qual rio vocês se identificam mais? Qual rio tem maior importância para sua vida? Caso não exista nenhum rio próximo da escola ou da comunidade, pode-se pesquisar um córrego, uma lagoa, uma represa, entre outros cursos d'água.

Como proceder

Organizando a visita

Uma saída, por exemplo, às margens do rio. Orientaremos os participantes sobre a roupa mais adequada, bonés, filtro solar, repelente e comportamentos para evitar acidentes. Não esquecer os materiais de apoio: caderno, papel, lápis, venda para os olhos, pranchetas e máquina fotográfica.

Investigando o local

Incentivaremos a observação detalhada da situação do rio e de suas margens. Como está a água do rio: clara, escura, com espuma, com lixo boiando? O rio tem cheiro? As margens estão cobertas por vegetação? Há processo de erosão nas bordas do rio? Há entulho e lixo nas suas margens, animais como: peixes, aves, mamíferos, moluscos nas margens do rio ou dentro da água? Pessoas que trabalham, brincam, nadam ou retiram água do rio para suas atividades? Pediremos que todos anotem suas observações para discussão.

Retratando o rio

A idéia desta etapa é fazer um registro visual da paisagem e da situação do rio. Podemos escolher uma das técnicas:

- a) dividir os participantes em equipes de até cinco pessoas que compartilharão a máquina fotográfica. Os grupos tiram suas fotografias individualmente, permitindo uma variação de pontos de vista e enfoques sobre o mesmo rio. Observações e anotações complementarão o registro.
- b) outra maneira bem divertida é simular uma "máquina fotográfica humana". As pessoas, organizadas em duplas, recebem prancheta, papel, lápis e uma venda para os olhos. Um dos integrantes da

dupla faz o papel de máquina fotográfica e tem seus olhos vendados, o outro é o fotógrafo e deve guiá-lo para algum lugar da região a ser estudada. Assim que identificar um local ou uma cena que queira mostrar, o fotógrafo se posiciona atrás da máquina, coloca as mãos sobre seus ombros e retira a venda dos seus olhos. Para obter o visor da máquina, o participante “máquina” junta os quatro dedos da mão com o dedo polegar para formar um círculo. Posicionado na frente de um de seus olhos e somente este olho deve ficar aberto. A idéia é ficar com uma visão restrita, como se fosse o visor da máquina, enquadrando a paisagem para a foto. O fotógrafo, então, move os ombros do participante que representa a máquina, balançando-a lentamente de um lado para o outro até dizer: – Pare. Tirei a foto agora! A imagem deve ser memorizada pela “máquina”. O desafio é fazer uma representação visual da paisagem ou cena no papel, sem olhar para ela. Neste caso, pode-se ficar de costas. Após o término da ilustração, os papéis entre os participantes podem se inverter.

Os filmes tirados pela máquina de verdade devem ser revelados e, juntamente com os desenhos da máquina fictícia, serão partes da discussão nas próximas etapas da atividade.

Comparando o retrato da nossa água com o retrato da nossa cidade

Reuniremos todo o material com recortes de jornais e revistas noticiando fatos da cidade relacionados ao tema e promoveremos um debate com os grupos. É possível estabelecer a relação entre as condições dos recursos hídricos e os estilos de vida de uma cidade? A cidade está bem cuidada? Seu crescimento é planejado? Carece de infra-estrutura? Quais os problemas ambientais e sociais mais significativos? O que e quem eles afetam? Qual o padrão de consumo das pessoas? Há racionamento de água e energia? Há enchentes constantes? A qualidade de vida dos moradores está diminuindo? O que as pessoas pensam sobre a sua cidade? Faremos uma relação entre a condição dos recursos hídricos, a situação da cidade e a maneira como as pessoas vivem e olham para ela. Moradores com fácil acesso à água e a outras estruturas básicas dificilmente pensam sobre como vive a sua cidade. Analisaremos como o retrato da água x o retrato da cidade é aceito pelas pessoas. É harmônico e agradável?

Como são tratadas as questões: abastecimento e uso da água, geração e destino do lixo, fornecimento de energia e seu uso, coleta e tratamento do esgoto, depredação ou conservação do ambiente escolar, relações entre educadores, alunos, pais e a comunidade? Como a escola é vista e sentida por todos que a freqüentam?

Criando alternativas de soluções

O que de fato desejamos para a nossa casa, para os outros e para o Planeta? Sem dúvida, o ideal é uma cena com final feliz. Como última etapa da atividade, podemos consultar algumas sugestões de atividades do  **Bloco 4 Mobilização** para discutir algumas alternativas, visando melhorar o retrato de nosso pedaço, incluindo a revitalização e recuperação de alguns locais, mutirões de limpeza, investimento em programas de educação ambiental, sensibilização de autoridades, comprometimento de empresários, envolvimento participativo das comunidades no gerenciamento e proteção do seu espaço, entre outras.

Para ir mais além

- Podemos escolher um espaço comunitário de fácil acesso e boa freqüência e promover uma exposição dos retratos da água, da cidade e dos estilos de vida dos moradores. E, ainda, estimular um debate ou criar uma forma de recolher as impressões dos visitantes da exposição;
- É interessante propor um concurso de fotografias e desenhos com o tema da atividade. As premiações e a infra-estrutura podem ser obtidas com apoio de algum patrocinador e de parcerias.

Como trabalhar em nossa comunidade



Que tal refletir junto com a comunidade sobre: Quais são as pessoas e coisas mais preciosas para a minha vida? O que quero ter sempre por perto e, portanto, irei cuidar? Para que elas existam será necessário um ambiente equilibrado e saudável. Estamos vivendo num ambiente assim? O que podemos mudar? Na atividade, situações de conflito vão aparecer, porém, é preciso debater idéias, conceitos e processos para enfrentar os problemas e superá-los.



O nosso desafio

Para matar a sede, cozinhar, tomar banho, escovar os dentes, basta abriremos a torneira e lá está ela: água chegando fácil. Não imaginamos o longo caminho que cada pingo d'água teve que percorrer para chegar até a nossa casa e por quantos lugares passou para garantir que a água seja de boa qualidade. Depois de usada, a água vai embora e fica a pergunta: veremos nosso pingo de novo? Pagamos pela sua captação, tratamento na ETA – Estação de Tratamento de Água e distribuição, mas só isso não garante a sua existência, sua qualidade, nossa saúde e bem-estar.

Do que precisaremos

Pranchetas, papéis, lápis, máquina fotográfica, filme, caderneta de anotações.

Por onde começar

Podemos preparar cada etapa com apoio dos textos do Livro das Águas, visitas monitoradas a nascentes, a estações de tratamento de água e de efluentes, contatos com a rede de abastecimento de água da região, entre outras atividades complementares.

Como proceder

1ª. Etapa: De onde vem a água (pesquisa)

Podemos propor uma pesquisa para identificar de onde vem a água que abastece a localidade. Procurar saber se a região de captação de água está preservada, protegida de atividades humanas e poluentes que possam comprometer sua qualidade, como: assentamentos humanos, fábricas, granjas, matadouros, hortas, currais, lixões, barrancos erodidos, desmatamentos, entre outras. A Companhia de Abastecimento de Água da região pode ajudar na obtenção das informações. Podemos também resgatar a história de criação desta empresa para conhecer maiores detalhes sobre o abastecimento de água em outras épocas.

2ª. Etapa: Como eu recebo a água (visita)

A segunda parte da pesquisa consiste em conhecer o caminho que a água faz, até que possamos utilizá-la. Ler o capítulo: ★ **Janelas do Futuro**, do **Livro das Águas**, pode ajudar. Construiremos um esquema incluindo todas as fases de tratamento da água: a água bruta captada do manancial e levada até uma estação de tratamento, onde passa por várias etapas para que se torne potável. Depois, a água sendo distribuída para os reservatórios da cidade e levada aos domicílios através das redes de distribuição. Podemos promover uma visita do grupo a uma estação de tratamento da água ou receber um técnico especializado no assunto para uma palestra.

3ª. Etapa: A água e a nossa saúde

Podemos listar as conseqüências da falta de acesso à água e da falta de água tratada para a saúde e o conforto da população. Pesquisar as principais doenças relacionadas à degradação ambiental como a má qualidade da água, a falta de saneamento básico e de tratamento de esgoto, a disposição inadequada do lixo, a presença de vetores (mosquitos, baratas, ratos, entre outros), de água parada. A pesquisa deve incluir dados sobre o sistema de saúde da cidade, seus principais hospitais e postos de saúde. O capítulo: ★ **De Bem com a Vida**, do **Livro das Águas**, fala sobre a relação água e saúde.

4ª. Etapa: A saúde da minha comunidade

Que tal elaborar, juntamente com os grupos, um roteiro de perguntas sobre a saúde e o meio ambiente da escola e da comunidade? Pode-se entrevistar públicos diferentes, tais como:

- a) O responsável pelo posto de saúde ou hospital, com os funcionários, médicos e/ou enfermeiras;
- b) Usuários do serviço de saúde: doentes, familiares e acompanhantes;
- c) Moradores mais antigos do bairro, “curandeiros”, parteiras e outros terapeutas;
- d) Responsável pelo atendimento no ambulatório da escola;
- e) Pais das crianças;
- f) Responsáveis pelo preparo da merenda escolar.

Sugestões de questões:

- De onde vem a água que as pessoas bebem?
- As crianças andam descalças? Brincam no meio do lixo? Brincam nos córregos?
- As crianças têm o hábito de lavar as mãos antes das refeições e após atividades esportivas? Como se alimentam?
- Como eram as condições de saúde do bairro no passado?
- Como são as condições de saúde atualmente?
- Quais as influências do meio ambiente na saúde das pessoas?
- Qual o índice de mortalidade infantil do município? Qual a principal causa de morte das crianças?
- Quais as doenças mais comuns do município? Quais estão ligadas aos problemas do meio ambiente que o grupo pesquisou?
- Existem programas de prevenção para esses tipos de doenças?
- Como é feito o tratamento desse tipo de doença no hospital e em casa?
- Os moradores usam algum tipo de conhecimento tradicional para a cura destas doenças, como, por exemplo, o uso de plantas medicinais?
- Quais as condições do atendimento nos serviços de saúde? As pessoas estão satisfeitas com os serviços? Seguem o tratamento adequadamente?
- Quais as queixas mais comuns das crianças que freqüentam o ambulatório da escola?
- Como é a higiene no preparo dos alimentos na escola?

Vale anotar e usar a máquina fotográfica para registrar as condições ambientais da escola, da comunidade ou do bairro (lixo, água poluída, falta de esgoto e de higiene, entre outros aspectos), as condições de vida da população local (trabalho, estudo, lazer, níveis de pobreza) e as condições dos serviços de saúde. Propor ainda a reconstrução da história de vida dos entrevistados e do ambiente pesquisado, resgatando fotos antigas, jornais e outros materiais.

5ª. Etapa: E quem não tem água potável?

Até agora reconhecemos a importância de ter acesso à água e a necessidade de sua qualidade para nossa saúde e nossas atividades. Como é a vida das pessoas que não têm acesso à água potável? Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no início do século XXI, cerca de 8,8 milhões de famílias no Brasil estão nesta situação. Podemos pesquisar sobre o assunto, propondo aos grupos a identificação das condições de vida destas comunidades, em especial, encontrando representantes na região que vivem essa realidade para entrevistas e relatos. Buscar alguém que não tinha água e passou a ter, verificando o que mudou em sua vida. Refletir sobre o perfil econômico das pessoas que mais carecem de água.

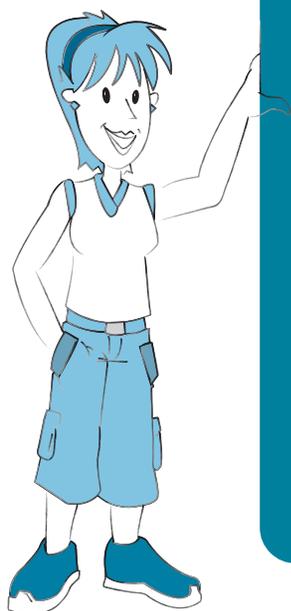


6ª. Etapa: Organizando o material

Feito o levantamento é hora de sistematizar as entrevistas, as fotografias e as impressões sobre o trabalho. Podemos ainda promover um debate utilizando as referências do tempo passado e do presente, comparando as condições de vida e de saúde da população. A apresentação pode ser feita com painéis, desenhos, exposições, gráficos das entrevistas e palestras divulgadas em vários locais.

Para ir mais além

Podemos comparar duas realidades: o fácil acesso à água com o difícil acesso à água e procurar saber por que pessoas de nossa escola e comunidade ainda carecem de água potável ou de saneamento básico. No site www.wwf.org.br, há o documento “**Água, Cidades e Florestas**”, que aborda algumas situações do ambiente rural. A partir da análise dos problemas e suas causas, podemos estimular os grupos a buscarem alternativas para melhorar a situação de vida dessas pessoas.



Como trabalhar em nossa comunidade



O primeiro passo é verificar em que situação a maior parte do grupo se encontra: existe sistema de captação e abastecimento de água? É feito por quem? Ela é tratada? De onde vem a água que as pessoas usam? Como isso afeta a sua qualidade e seu modo de vida? Demonstrar a importância do acesso à água potável e de como as pessoas podem se mobilizar para exigir esse direito é fundamental. Ressaltar a necessidade de manutenção da qualidade da água mais próxima (rio, córrego, ribeirão, poço, entre outras fontes) e como cada um pode fazer a sua parte para garantir essa qualidade.



BLOCO 3

Criação



O nosso desafio

Cada indivíduo busca uma forma para registrar suas emoções e descobertas. Entre outras expressões artísticas, a pintura, o desenho, a escultura, a dança, a música, a representação teatral, a poesia têm sido utilizados desde os tempos mais remotos. A arte amplia nossa sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, permitindo ver e entender o mundo com outros olhos. Por que não usar esta mágica para buscar os significados e a relação cultural que as pessoas estabelecem com este recurso da vida?

Do que precisaremos

Papel, cartolina de diversas cores, lápis de cor, tinta guache, canetinhas, giz de cera, fita adesiva, entre outros materiais.

Por onde começar

Ao estimular os sentimentos das pessoas em relação à água, veremos que ela tem várias faces de acordo com a relação simbólica estabelecida e a realidade de cada um. Podemos aproveitar esta diversidade e organizar a atividade, pesquisando representações da água em diversas situações:

- Nos sentimentos em relação à água: purificação, eterna renovação, vida, energia, útero materno, tristeza, alegria, frescor;
- Nas personalidades que a água pode adquirir: sagrada, desejada, forte, perigosa, rara;
- Na multiplicidade das formas da água: lisa, redonda, forma de gota, de bolha, de onda, de cascata;
- Nos movimentos e sons da água: rápida, lenta, preguiçosa, raivosa, meiga, serena;
- Nas formas de uso da água: doméstico, industrial, agrícola;
- Nas inspirações que a água pode trazer: dança, arte, música, poesia, desenho. As várias faces da água podem mudar de acordo com a nossa cultura, atividades, usos e lugares. Podem nos remeter à proteção do útero materno; ser perigosa, quando é veículo para transmissão de doenças; disputada, quando é rara e difícil de conseguir; forte, quando gera eletricidade; imprevisível, quando chega sob a forma de tempestade e provoca inundações; incansável, quando dedicada exaustivamente a uma atividade, como a agricultura.

Selecionaremos gravuras, imagens e textos dessas representações e escolheremos uma área para montar um painel.

Como proceder

Expondo as situações

Relacionaremos as diversas situações que remetam à água: a água do rio que dá o peixe para a sobrevivência; a água do mar que serve para o lazer; a água que mata a sede; a água da chuva que rega as plantações; a água que sai do nosso corpo, na forma de lágrima ou suor; a falta de água; a água que destrói casas e mata pessoas nas enchentes; a água como fonte de vida; a água que vem da torneira; a água que vem do poço; a água que inspira canções, danças e poesias. As situações devem ser representadas por textos, fotos, desenhos e gravuras no painel, cujo conteúdo pode ser complementado com o material da pesquisa anterior.

Identificando uma situação

Olharemos atentamente as imagens do painel, decidindo qual delas mais se identifica com o nosso sentimento pela água ou nossa realidade de vida. Analisaremos todos os aspectos da imagem ou do texto escolhido, memorizando os detalhes mais importantes. Cada um escreve uma frase ou desenha algo que caracterize a sua forma de ver a água e anexa ao painel.

Expressando os sentimentos

Em duplas, ou com o grupo todo envolvido num debate, pediremos que cada um expresse, em uma só palavra, o sentimento que a situação escolhida por ele na fase anterior lhe causou. Qual é seu maior

sentimento em relação à água? Felicidade, tristeza, simplicidade, sofisticação, dor, alívio, saúde, destruição, força, pureza, imprevisão, sustento, dependência, ansiedade, esperança, calma, desespero...

Qual é a cara da água?

Proporemos um exercício mental de caracterização da água. Como seria a cara da água para você? Cada participante desenha, numa folha de papel, que “cara” a água tem para ele. Observaremos que a riqueza das imagens individuais está associada ao que cada um vivenciou na atividade.

Transformando a cara em careta

Proporemos a transformação das caras da água em caretas. A caracterização pode ser engraçada, exótica, simples, complexa, parecida com uma máscara ou com uma caricatura. Podemos usar e abusar da criatividade. Uma careta “malandra” da água, por exemplo, pode representar a água tentando se virar, independentemente das condições impostas a ela.

Para ir mais além

Promover uma exposição de desenhos na escola ou na comunidade com o título **Caras e Caretas da Água**.

- Criação de personagens com as características contidas nas imagens, criando e encenando uma peça teatral.
- Concurso, para eleger a cara e a careta da água e utilizá-las como logomarca dos projetos e campanhas criados pelos grupos. Podemos enviar a proposta para os governantes locais, os órgãos de imprensa e às agências de comunicação e publicidade a fim de obter parcerias.
- Máscaras de papel machê, com as caras e caretas da água, podem animar um desfile representativo do tema.
- Com o apoio do capítulo: ★ **Ciranda d’Água** do **Livro das Águas**, propor uma pesquisa para identificar músicas, poesias, lendas e outras representações artísticas locais inspiradas na água ou que falem sobre ela. Podemos também refletir sobre quais situações específicas da água podem ter inspirado os autores e compositores.
- Criar e animar um *chat* de bate papo, na internet, para identificar “caras ou caretas da água” nos diversos lugares do Planeta. A atividade ➔ **Animando um Chat Aquático** traz algumas dicas. Criar um local de divulgação, ou mesmo uma *home page* na aula de informática da escola. Para uma pessoa que sobrevive da pesca, a água pode ter um significado bem diferente do que para aquela que vive num local de completa escassez de água. Incluir as criações no dossiê que será enviado ao WWF-Brasil – Missão Água para a Vida, Água para Todos.

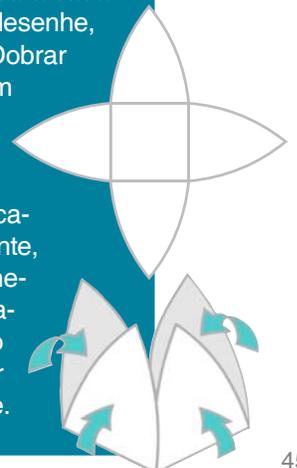


Como trabalhar em nossa comunidade

A pesquisa inicial deve valorizar o respeito à identidade cultural e à expressão artística da comunidade. Aproveitar para explorar ao máximo os elementos e referências da cultura local como, por exemplo, o cordel, a música, as lendas. Para regiões onde a população tem baixa escolaridade, a representação oral e visual deve ser mais valorizada na execução da atividade do que a escrita.

Dica para incrementar a atividade

Reproduzir o modelo da flor em folhas de papel para cada participante. Pedir que cada um pinte a sua flor e desenhe, no miolo, a “cara ou careta” que a água tem. Dobrar as pétalas nas linhas pontilhadas para dentro, com as pontas viradas para cima. Colocar lentamente todas as flores, ao mesmo tempo, numa bacia com água. As pétalas irão se abrir, aos poucos, num espetáculo multicolorido. Todas as caras e caretas ficarão expostas. A água subirá, gradativamente, por minúsculos furos entre as fibras do papel, semelhantes aos minúsculos tubos existentes na flor natural. O papel incha e as pétalas se abrem como uma flor de verdade. Explicar como o desabrochar da vida das flores depende da água que ela recebe.





O nosso desafio

Diante dos graves problemas ambientais que o mundo hoje enfrenta, o esforço individual pode parecer sem importância, mas, unido ao de um grupo, torna-se significativo. Atitudes, como a do beija-flor da famosa fábula utilizada pelo sociólogo Herbert de Souza para explicar o conceito de solidariedade, ilustram esta verdade. Betinho tornou-se símbolo do trabalho incansável pela mobilização e cidadania. Como ele, milhões de beija-flores, levando minúsculas gotas, jamais conseguiriam apagar totalmente o incêndio. Entretanto, a maior gota de contribuição deste pequeno animal e de Betinho é servir de exemplo para mobilizar outras pessoas a fazerem o mesmo.

Do que precisaremos

Folhas de papel branco ou reutilizado, lápis de cor, fita adesiva, cola, tesoura.

Por onde começar

A idéia é confeccionar um painel com folhas de papel, cujo tamanho irá variar de acordo com o espaço da exposição. Como fundo do painel, desenharemos o planeta Terra. Faremos um molde em formato de gota d'água e vamos reproduzi-lo quantas vezes for necessário para atingir todos os participantes.

Como proceder

Debatendo a questão

O local de exposição do painel pode ser uma escola, um shopping, um salão da igreja, a sede de uma associação, entre outros. Debateremos sobre a condição da água: Como está a situação da água em nossa escola? Em nosso bairro? Em nosso município? Em nossa região? No país? No mundo? As sugestões deste Guia podem ser executadas para motivar as pessoas a expressarem suas idéias.

Pediremos que cada um pense na sua atitude diante das situações expostas. Qual o sentimento que gostaria de transmitir sobre a água: uma frase, uma música, um desenho, uma palavra? Como contribuir para mudar a situação?

Qual a sua gota de contribuição?

Distribuiremos, para cada participante, uma gota de papel. Cada um representa a sua idéia dentro da gota, colocando seu nome e, se quiser, a sua idade. Informações, ações práticas, trechos de poemas e músicas, desenhos e outras representações são bem-vindas para melhorar a condição da água em nossa região e no Planeta.

Alguns exemplos de gotas que podem aparecer no painel:



Montando o painel

Cada participante cola a sua gota no painel. Pode-se imaginar também outros formatos como uma fonte, um canteiro, um jardim, onde as gotas d'água irão "cair". Se o painel ficar exposto durante uma semana, os participantes e outras pessoas poderão colar mais gotas com novas idéias. Todas as gotas, juntas, formarão uma chuva de contribuições. Analisaremos o conteúdo do painel.

Agrupando as gotas

Agruparemos as gotas que representem:

- a) sentimentos
- b) desenhos
- c) frases informativas
- d) ações práticas

Formaremos novas nuvens de gotas semelhantes. As gotas isoladas representarão pessoas tentando chamar a atenção sobre a água de um jeito diferente.

Selecionando e divulgando as mensagens

A partir da análise das nuvens e das gotas isoladas, os grupos programam atividades para divulgar o que foi produzido. Das gotas de ações, quais podem se transformar em atitudes práticas? Das gotas de informações, quais podem chamar a atenção das pessoas e sensibilizar sobre o tema? Das gotas de sentimentos, quais podem ser trabalhadas em atividades artísticas com a comunidade? Os grupos decidirão as formas de atuação e divulgação, como folhetos, cartazes, fotografias, letras de música, carta contendo um resumo do painel, um livro feito artesanalmente, entre outras. Descrever como o processo aconteceu e quem foram os colaboradores, com nomes e idades.

Exemplo de cartaz: "Em 1 minuto de banho, podemos gastar cerca de 3 a 6 litros de água": Diminuindo 1 minuto do banho, você pode economizar até 5 litros de água. Imagine se todos os moradores do Município fizerem o mesmo!".

Mãos à obra

É hora de agir. O primeiro passo será planejar como colocar em prática as formas de divulgação e quem serão seus responsáveis. Em seguida, pensar como monitorar a divulgação dos produtos criados que contribuirão para a mudar a realidade local. Caso isso aconteça, cada gota se transformará numa grande multiplicadora de idéias. As orientações das atividades: ➡ **Fazendo Chover, Animando um Chat Aquático, Caia nesta Rede**, entre outras, deste Guia podem ajudar bastante.

Para ir mais além

- Convidar representantes de instituições potenciais para conhecer o painel a fim de atraí-los para a causa e torná-los parceiros. Estender o convite para a participação no Plano de Ação.
- Uma exposição itinerante do painel, em diversos locais, pode contribuir para um novo olhar sobre o tema no espaço comunitário.

"Era uma vez um beija-flor que fugia de um incêndio juntamente com todos os animais da floresta. Só que o beija-flor fazia algo diferente: apanhava gotas d'água de um lago e atirava-as para o fogo. Um outro animal, intrigado, perguntou: – Beija-flor, achas que vais apagar o incêndio com essas gotas? – Com certeza que não, respondeu o beija-flor, apenas estou fazendo a minha parte."

Fonte: www.rivoluntario.org.br

Como trabalhar em nossa comunidade



A atividade tem o propósito de contribuir, de forma participativa, para a leitura das pessoas sobre sua realidade local e como podem interagir para mudar o que for necessário. O objetivo é envolver as pessoas em todas as fases. Nosso primeiro passo será adaptar a atividade à realidade cultural da região, observando as dificuldades de leitura e escrita. As contribuições das gotas podem vir, sob a forma oral, transcritas em textos por voluntários e outros participantes da comunidade.



O nosso desafio

A frase do famoso físico Albert Einstein reflete o potencial que o imaginário pode alcançar num processo educativo: *“A imaginação é mais importante do que o conhecimento: o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abarca o mundo inteiro”*. Sonhar ou imaginar é uma forma de compreender o mundo, sem limitações e categorias. O conhecimento e a vivência do dia-a-dia mostrarão o que é possível ou não, mas o sonho sempre alimentará o seu futuro. Nunca deixar de sonhar por um mundo melhor, transformando os sonhos em objetivos reais, é um desafio de todos e para todos.

Do que precisaremos

Folhas de papel, lápis, canetas coloridas, caixas de papelão reutilizado, palitos de dente, cartolinas coloridas, tinta, cola, tesoura, sucatas, recortes de jornais, revistas, aparelho de som e cd musical.

Por onde começar

Criando uma situação

Escolheremos uma área livre ou utilizaremos o espaço da sala de aula num momento tranquilo, sem barulho ou interferência de outras atividades. Pediremos aos participantes que se sentem ou se deitem no chão, permanecendo com os olhos fechados por alguns minutos.

O grupo é convidado a realizar uma viagem pelo mundo da imaginação e dos sonhos, para criar um novo mundo para os habitantes do Planeta Terra, abandonando as coisas de que não gostam do mundo de hoje, mantendo o que lhes faz bem e criando novas paisagens.

Como proceder

Durante cerca de 10 minutos, os participantes permanecem com os olhos fechados, imaginando a viagem, do momento da partida até a chegada ao novo lugar a ser criado. O educador orienta em voz alta o passo a passo da viagem. Chegando ao local, como será a sua entrada? Cada um terá, de forma imaginária, ferramentas para construir as estruturas, pincéis para pintar o mundo com as cores desejadas, lápis para desenhar as formas, os elementos e os seres vivos que irão participar do seu mundo.

Quando todos já tiverem criado a paisagem, será a hora da interação e do movimento. Leve-os a imaginar como é a relação entre as pessoas, outros seres vivos e o meio ambiente e do que elas necessitam para sobreviver?

O mundo de cada um começará a ter formas, tamanhos, paisagens, cores, movimento e outras referências conforme o potencial de criação do grupo. Tudo o que foi criado deve ser memorizado, antes de retornar da viagem.

É o momento de compartilhar o mundo imaginário com outras pessoas. Os olhos podem ser abertos. Em folhas de papel, as idéias podem ser escritas para auxiliar a construção visual do mundo na próxima etapa.

Construindo o meu mundo

Utilizar os materiais de apoio para dar forma ao mundo imaginário. Elaborar uma maquete, um cartaz, um desenho, um texto ilustrado e ou outro produto, para representar como é o seu mundo.

Compartilhando as idéias

Os participantes falam sobre a sua experiência na viagem imaginária e fazem uma síntese do mundo ideal criado por eles.

O educador e os ouvintes podem fazer perguntas: Quais os elementos da natureza presentes no lugar? Como é o cuidado com o meio ambiente? Todo mundo é abastecido com água? Existem serviços de saúde e educação para todos? Há geração de lixo e esgoto? O que é feito com resíduos? Como são as moradias? E as escolas? Como é o meio de transporte mais utilizado? Há guerras e confrontos entre os povos? Quais as profissões mais procuradas pelas pessoas? Quais as tecnologias disponíveis? O que as pessoas comem?

O grupo pode debater sobre os “mundos imaginários”, o que é semelhante à realidade de hoje e o que não é. Quais as melhores características dos mundos que gostaríamos de trazer para a nossa realidade? Por que a situação de nosso mundo hoje é tão diferente de algumas situações que acabamos de conhecer? O que fazer para termos um mundo melhor?

Consultar as dicas das atividades de mobilização e pensar numa forma de divulgar a experiência do grupo. O que queremos dizer para o mundo?

Para ir mais além

- Promover uma exposição itinerante, partilhando a experiência com outros públicos, deixando um caderno para que os visitantes registrem suas opiniões ou mensagens;
- Criar uma peça de teatro contando a história do Planeta Terra: desde a sua criação até os dias de hoje, terminando por apresentar como futuro do Planeta o mundo imaginário escolhido pelo grupo;
- A participação de representantes do grupo nos espaços de discussão de atividades escolares, comunitárias, empresariais e governamentais de nossa região, como reuniões, conselhos, comitês de bacias hidrográficas e audiências públicas, pode servir para que as pessoas conheçam os sonhos para o futuro do Planeta.

Como trabalhar em nossa comunidade



Inicialmente, é importante identificar as dificuldades do grupo em se expressar, como timidez, leitura, escrita, desenho, entre outras. Usar recursos de sensibilização e integração como uma dinâmica interativa introdutória, músicas, imagens e outros elementos. A partir das apresentações do mundo imaginário de cada um, trabalhar com o grupo a valorização das contribuições individuais, respeitando opiniões, diversidade de sonhos, formas de enxergar a vida, entre outras características. Vale lembrar que a colaboração de cada um pode beneficiar o coletivo, como a escola, a comunidade, o Planeta. Os sonhos podem ser transformados em objetivos; a construção do mundo imaginário em habilidades individuais para serem exploradas no dia-a-dia; a apresentação do resultado final, no planejamento de ações que mobilizem outras pessoas a buscarem um mundo melhor.



O nosso desafio

Uma das propriedades de nossa mente é criar situações imaginárias. Chamadas de ficção, estas invenções fabulosas muitas vezes são baseadas em fatos da vida real. Simular uma situação pode ser uma maneira de preparar-nos para enfrentá-la, com mais tempo para examinar os fatos antes de tomar uma decisão. É uma ótima oportunidade para refletir sobre as diversas possibilidades de um final para a nossa história. Se analisarmos somente pelo nosso lado, talvez alguém saia prejudicado. Se analisarmos pelo lado do outro, nós sairemos descontentes. É preciso haver um consenso, baseado na visão de que não há o certo ou o errado, mas de que maneira a proposta se apresenta no enredo. O principal personagem de nossa história será a água. Seu destino: duvidoso. O final da história, nós decidiremos em conjunto.

Do que precisaremos

Folhas de papel, lápis, artigos de jornais, revistas, Internet, entre outras fontes de pesquisa, “fantasias” e adornos para caracterizar os personagens da história.

Por onde começar

Realizar uma pesquisa em jornais, revistas, Internet e entrevistas para levantar situações reais sobre o tema água. Vale selecionar, especialmente, aquelas que indicam comportamentos específicos em relação ao uso da água e que provocam discussões polêmicas, como a história da **Água da Santa**, no final da atividade.

A partir dos fatos, criaremos uma situação imaginária, mudando os nomes do local e das pessoas, mas mantendo pontos importantes do foco da discussão. Um texto descrevendo a situação criada deve ser elaborado, além da apresentação de algumas características dos personagens de nossa história. Separar também algumas fotos ou ilustrações, que podem ser usadas nas próximas etapas.

Como proceder

Dividiremos os participantes em 4 grupos. Para cada grupo, entregaremos uma cópia do texto elaborado e a descrição das funções a serem exercidas. Cada grupo tem uma função, conforme a sugestão apresentada a seguir:

- **Moderador:** os participantes escolhem um representante, que tenha bom senso e perfil para conduzir a atividade, mediando e respeitando as opiniões; sua função é a de coordenar e orientar as ações dos demais grupos, com a nossa ajuda.
- **Grupo da Dramatização:** representa o caso escolhido, usando técnicas de teatro e dramatização, caracterizando o comportamento dos personagens na história.
- **Grupo da Situação:** ressalta os pontos favoráveis, tentando convencer o público de que a melhor decisão é ficar como está; um representante do grupo é o coordenador do trabalho.
- **Grupo da Oposição:** apresenta os pontos desfavoráveis encontrados na situação, justificando por que ela não pode ficar como está; o grupo tenta convencer o público de que algo necessita ser mudado, relatando as propostas de mudanças; um representante do grupo é o coordenador dos trabalhos.
- **Grupo do Público:** ouve atentamente todas as colocações e elabora questionamentos aos dois grupos, estimulando um debate; a maior responsabilidade do grupo é decidir o final da história.

Durante um período combinado, cada grupo deve se reunir e analisar a situação descrita na folha de papel. Como tarefa, terá que elaborar a apresentação, decidindo como será a sua participação nas discussões. Combinar, com os participantes, a data de realização da simulação. Neste dia, é importante preparar o cenário da história, reservando espaços demarcados, para cada grupo. Como pano de fundo, deixar um espaço, tipo painel, para a colagem das ilustrações e para as anotações surgidas no decorrer da atividade.

A estréia

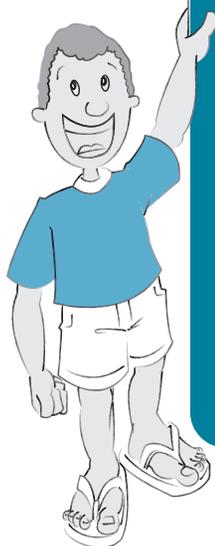
Sugerimos uma seqüência para facilitar os trabalhos:

- **Apresentação:** o moderador se apresenta e orienta sobre o funcionamento da atividade, deixando claro o que se espera de todos no final;
- **Dramatização:** nesta etapa, não pode haver nenhuma interferência de outro participante;
- **Defesa da situação:** o grupo da situação defende a sua posição;
- **Defesa da oposição:** o grupo da oposição resalta todos os pontos desfavoráveis da situação sugerindo as mudanças;
- **Debate:** o grupo da situação defende suas idéias, a oposição procura convencer o público das alterações necessárias;
- **Público questiona:** o público formula suas perguntas, uma por vez, em voz alta, para a situação e para a oposição;
- **Moderador:** controla o tempo para cada resposta. O grupo tem o direito de contestar, com autorização do moderador;
- **Público decide o final:** o público se reúne e decide qual será o final da história, apresentando em voz alta para todos;
- **O final da história:** o grupo da dramatização faz a apresentação do final da história. Um relator, escolhido entre os participantes, registra o final decidido;
- **Os fatos da vida real:** o moderador faz seus comentários, comparando a situação imaginária com fatos da vida real. É recomendável ressaltar a importância de haver diálogo diante do radicalismo, respeito pelas idéias e opiniões, analisando as situações a partir de vários contextos. Depende de onde, quando e como agir para tomar a melhor decisão. Outra questão é o respeito pelas diferenças culturais e diversidade de opiniões, a necessidade de cooperação e o compromisso na busca de soluções. Será mais produtivo se, nos conflitos, a turma “do contra” puder se unir à turma do “a favor” para buscar alternativas.

Abrir espaço para um debate, abordando, o que o grupo aproveitou com a dinâmica, como se sentiu nos papéis desempenhados, o que mais lhe agradou, o que pode ser melhorado, entre outras sensações.

Para ir mais além

- Ao trabalhar uma atividade como essa, estimulamos as pessoas a participarem de debates e negociações, desenvolvendo o senso crítico e a busca de soluções. Pode ser o primeiro passo para mobilizá-las a comparecerem a audiências públicas, reuniões escolares ou comunitárias e outros espaços de tomadas de decisão. Participando dessas oportunidades, podemos trazer o assunto para ser debatido numa simulação e, depois, encaminhar a proposta final para os responsáveis pelo evento.
- Para maiores informações sobre debates, júris simulados e processos de discussão, consultar sites da webgrafia do ***Livro das Águas***.



Como trabalhar em nossa comunidade



Podemos convidar os alunos ou a comunidade para discutir situações da realidade local e criar personagens baseados em pessoas conhecidas, traduzindo suas características mais marcantes. Divulgar o evento com bastante antecedência, para garantir que mais pessoas façam parte do público que decidirá o final da história. Podemos também discutir temas polêmicos da comunidade como: as construções irregulares em áreas de mananciais, o lançamento clandestino de esgotos nos cursos d'água, a cobrança pelo uso da água, a instalação de uma indústria, a implantação de um complexo hoteleiro, a ocupação de áreas de manguezais, a transposição de rios, entre outros.

A Água da Santa*

A fé tem levado moradores de Rio Verde a consumir água de uma mina que está contaminada com coliformes fecais. A Secretaria de Saúde declarou que a água é imprópria para o consumo e colocou uma placa no local, alertando as pessoas.

A mina fica dentro de uma Área de Proteção Ambiental, na periferia da cidade.

Há um ano, dona Lourdes, doceira, teve uma visão de uma Santa ao lado da mina de água. Ela confirma ter se curado de uma grave doença dos rins ao beber a água milagrosa.

Desde então, vários fiéis têm se reunido diariamente para orar e tomar o líquido da cura.

Médicos já alertaram a população que ela pode adoecer e ter fortes diarreias.

D. Bizantina, uma italiana imigrante, declara: “Como pode a água de uma santa fazer mal?”

Seu Manoel concorda, afirmando: “Querem fechar a mina porque os fabricantes de água mineral estão perdendo suas vendas”. De qualquer forma, a Prefeitura de Rio Verde diz que irá tomar providências e estuda uma forma de tratar a água contaminada da mina.

A igreja local ainda não se manifestou sobre a questão.

Resta saber: até que a situação se resolva, a mina deve ficar fechada ou não?

* Esta história é uma ficção baseada em fatos reais extraídos do jornal: *A Folha de Campinas*, edição 2002.



BLOCO 4

Mobilização



O nosso desafio

Uma campanha pode ser uma boa ferramenta para o envolvimento participativo de uma população, de nossa rua, de nossa escola, de nossa comunidade ou até do planeta, dependendo de onde possa chegar a nossa mensagem e do seu poder de mobilização. Campanhas visam, essencialmente, sensibilizar e envolver as pessoas em uma causa comum, estimulando mudanças de atitudes para melhorar uma determinada situação. A chave de uma campanha está na comunicação, em como demonstramos a mensagem de alerta, de cuidado ou de ação e de como esta chega aos corações de quem desejamos mobilizar. Por essa razão, é preciso selecionar as informações mais relevantes que queremos transmitir. É preciso, ainda, atrair voluntários para as atividades propostas; oferecer às pessoas a oportunidade de fazer alguma coisa para mudar a situação do momento; cadastrar nomes e endereços para enviar informações, avaliações da campanha e outros contatos futuros.

Várias campanhas abordam o tema água. Esta publicação, por exemplo, é parte da campanha do WWF-Brasil: Água para a Vida, Água para Todos, que integra seu Programa de Conservação e de Gestão da Água Doce. A Campanha de Cidadania pela Água na Bacia do Itajaí, a Campanha Água Viva e a Campanha Águas sem Barragens nas Bacias Amazônicas são outros exemplos. A água também já foi tema da Campanha da Fraternidade da Igreja Católica.

Do que precisaremos

Papéis coloridos, cartolinas, tinta, canetinhas, pranchetas, fita dupla face, fita adesiva, lápis, entre outros materiais.

Por onde começar

Para iniciar o trabalho será preciso elaborar um plano com alguns elementos essenciais:

- Definição do tema da campanha e seus principais conteúdos;
- Identificação do público-alvo: quem desejamos atingir com a campanha;
- Definição de uma meta clara e mensurável, como, reduzir o consumo de água na escola em 5% até o final do mês de novembro;
- Definição da lista de contatos preliminares como lideranças comunitárias, professores, padres, pastores, dirigentes de associações, ongs, jornalistas, comunicadores, entre outros;
- Elaboração de um cronograma de atividades;
- Escolha do grupo que irá coordenar todo o processo da campanha;
- Preparo de certificados de reconhecimento ou premiações de incentivo para as pessoas que mais se destacarem no apoio à campanha;
- Escolha das estratégias para atingir canais de comunicação, como TV, Rádio, Jornal, Revista, entre outros meios;
- Estabelecimento de alguns indicadores para saber se os objetivos foram atingidos;
- Elaboração de um relatório final da campanha, com os resultados alcançados.



Vida, Água para Todos”, “Água: usando bem, ninguém fica sem”, “Esse mar é nosso!”, “Salvem nossas praias!”, “Água: a melhor poupança”. A **comunicação visual** da campanha deve ser adequada ao público, retomando os elementos da pesquisa: Como age o nosso público? Ele passa por uma determinada rua com mais frequência? Ouve rádio? É um público alfabetizado? Que tipo de publicações ele lê? Onde o nosso público se reúne? No recreio da escola? No grêmio estudantil? Em festas dominicais? Em praças? Em igrejas? O grupo coordenador deve procurar saber os locais disponíveis para a comunicação da campanha: o mural da escola? O mural da comunidade? Alguém poderia ceder algum muro para pintar a mensagem da nossa campanha? Existe algum boletim, jornal ou revista local? Algum site que as pessoas mais visitam na Internet? Qual o programa de rádio ou horários mais adequados para transmitir nossa mensagem? A TV local poderia fazer uma matéria sobre o lançamento da campanha? Confeccionar cartazes, folhetos, histórias em quadrinhos, jogos, broches, camisetas, bonés e outros artigos com o lema da campanha. Distribuir e colocar em pontos de fácil visualização e intenso movimento de pessoas. Não causar poluição visual nem desperdício de material, como papéis. Para os veículos de comunicação, preparar materiais específicos para divulgação e entrevistas.

Atividades de reforço

Programar eventos que atraiam o público, como shows, apresentações teatrais ou musicais, programas de rádio e exposições sobre o tema.

Monitoramento e incentivo

Escolher os responsáveis pelo monitoramento e incentivo. O objetivo é verificar se a meta da campanha está sendo alcançada e se as pessoas estão motivadas.

Exemplo: se o objetivo é diminuir a quantidade de lixo jogado no chão da escola, o monitoramento pode ser a coleta e o peso do lixo encontrado semanalmente, antes do início da campanha, durante a sua evolução e após o seu término, comparando, inclusive, se a escola está gastando menos água para lavar o pátio; se o objetivo é diminuir o consumo de água em nossa casa, anotar a marcação no hidrômetro ou comparar a conta de água de um mês para o outro.

Os dados coletados no monitoramento podem ser transformados em mensagens de estímulo e incentivo para a adesão de mais pessoas a nossa causa. Por exemplo: “Ainda estamos consumindo cinco mil litros de água por dia. Vamos lá, colaborem para que a nossa escola atinja a meta de economizar 5% por mês até final de novembro”.

Avaliação e encerramento da campanha

Avaliar se a meta foi atingida ou não. Dados parciais obtidos durante o monitoramento podem ser utilizados, assim como depoimentos, fotos, filmagens e questionários de opinião.

Comemorar o cumprimento da meta com uma festa, prêmios, divulgando os resultados para os participantes. Se a meta não foi atingida totalmente, avaliar os pontos falhos. A avaliação pode servir de incentivo para respirar fundo e continuar o trabalho.

Para ir mais além

- Os dados, os resultados e a vivência nas fases da campanha podem servir de base para um **programa de educação ambiental** com o tema água. As dicas do **Guia de Atividades** podem tornar o programa atraente e mobilizador, possibilitando a formação de grupos para dar continuidade ao trabalho.
- Observar como as propostas das campanhas eleitorais podem contribuir em nossa campanha, como elas abordam as questões ambientais, em especial, os planos para a Água e o Saneamento. Encaminhar as propostas de nossa escola ou comunidade para os políticos e seus partidos.
- Criar os próprios meios de comunicação e divulgação da campanha, como um programa de rádio, uma página na Internet, reuniões entre fazendeiros, estandes em eventos e festas da comunidade.

Consulte os sites:

www.ecoagencia.com.br

(Entidades lançam campanha nacional pela Semana Interamericana da Água – ABEMA 08/08/02)

www.comiteitajai.org.br

(Semana da Água – Campanha de Cidadania pela Água na Bacia do Itajaí)

www.itaipu.gov.br

(O Direito Constitucional da Água Boa – 1º Encontro Cultivando Água Boa)

www.biodiversidadebrasil.com.br/programas

(A importância dos mananciais para a biodiversidade)

www.peacelink.it

(Campanha Água Viva)

www.riosvivos.org.br

(Água foi tema da Campanha da Fraternidade de 2004)

www.saneamentobasico.com.br

Campanhas on-line:

www.wwf.org.br/agua

(Campanha Água para a Vida, Água para Todos)

www.socioambiental.org.br

www.desmatamentozero.ig.com.br

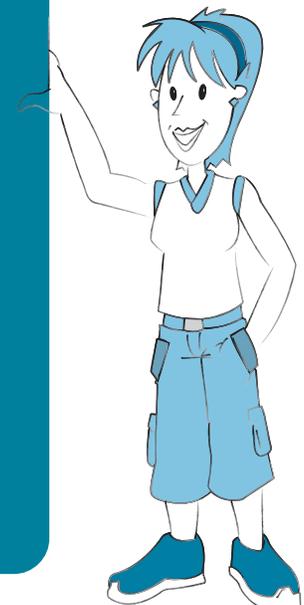
www.clickarvore.com.br

Como trabalhar em nossa comunidade



Podemos começar participando de campanhas, com temas locais que tenham mais apelo para as pessoas como: auxiliar na arrecadação de alimentos para uma creche, remédios, roupas e outros temas que as pessoas se sintam mais familiarizadas. Conversar com as pessoas e com o grupo organizador sobre a nossa idéia, identificando a maior necessidade em relação aos recursos hídricos.

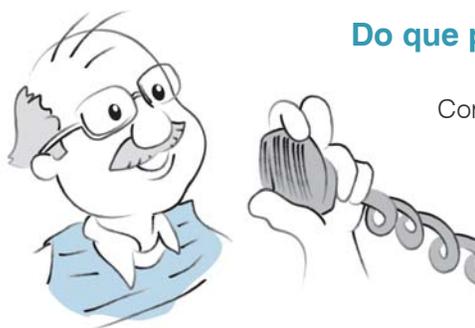
E muito importante envolver de forma participativa líderes, professores, pais, jovens e crianças, em todas as fases da campanha.





O nosso desafio

As redes de conexão, no mundo globalizado, têm sido a principal ferramenta para romper as fronteiras e distâncias entre os povos. Vejamos o caso dos usuários da *Internet* que se comunicam com todo o mundo e influenciam a todos de alguma forma, como emissores e receptores de mensagens, estilos de ser e de pensar. A água não deixa de ser uma rede de conexão, com seu poder diluente para romper limites e barreiras naturais ou impostas. Sábio o ditado popular: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. A água também é um emissor e receptor de atitudes humanas que afetam todas as conexões de seu ciclo natural. Assim, a proposta é juntar água e *Internet* na mesma conexão e promover uma sala de bate-papo virtual (*chat*) sobre onde e como está a água de cada um, suas belezas, cantos e encantos, tristezas e alegrias... Este é o nosso *chat* aquático!



Do que precisaremos

Computadores conectados à *internet*. Se não for possível, veja as dicas finais da atividade.

Por onde começar

Identificaremos, em nossa escola, comunidade ou cidade, computadores de acesso público, seu modo de funcionamento (horários, pontos de acesso, pré-requisitos para utilizá-los). As pessoas que participam do bate-papo podem convidar pessoas que conheçam o tema para animar o *chat*.

Como proceder

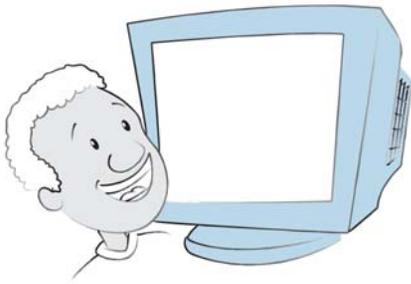
Para organizar um *chat*, ou abrir uma sala de bate-papo na *internet*, acessar um site de formação de comunidades, como *rits*, *nossogrupo*, *yahoo*, *MSN* ou outro e abrir um espaço de discussão sobre um tema relacionado com a água. O objetivo é descobrir qual é e como está o rio que corta uma região, em diferentes pontos, da nascente à foz. Discutir questões como a importância da água na vida de cada participante do *chat*, as formas de uso e abuso, as condições de acesso à água e grupos atuantes na conservação das águas, em cada região.

Fornecer informações, perguntas e reflexões sobre a temática, deixando que cada um possa interagir, criando novos rumos na história. Cada pessoa acaba virando um personagem que anima o *chat* de um jeito diferente. Convidados especiais que conheçam o tema, pessoas da comunidade com experiências e algum artista, cuja obra tenha sido inspirada pela água, podem colaborar na animação.

Sugestões de reflexões para animar o Chat:

- De onde vem a água que você bebe?
- O que a água representa para você?
- Qual o rio principal que passa pela sua cidade? Quais as suas características? Como as pessoas se relacionam com ele?
- Há alguma música que fala das águas da sua cidade?
- Quais as poesias e histórias que você conhece e que falam sobre a água?





- Como é o acesso à água na sua cidade? É para alguns ou para todos?
- Existe algum tipo de conflito relacionado à água na sua região?
- Como está a qualidade dos mananciais que abastecem o seu município?
- Há algum comitê de bacia em que o seu município esteja inserido? Como funciona? O que o comitê está fazendo neste momento?
- Existe algum projeto de conservação da água em

sua região, como a recuperação de um rio ou de uma nascente? O que você sabe sobre ele?

- Onde é disposto o lixo da sua cidade? Como esse destino se relaciona com a água?
- Quais as doenças mais comuns relacionadas com a água na sua região?
- De que forma a água é desperdiçada? Como evitar o desperdício?
- Você conhece ou faz parte de algum grupo de ação pela conservação da água? Como ele funciona?



Para ir mais além

- Identificar pessoas com interesses comuns e promover alguma ação de mobilização entre elas. Reunir-se para um *cyber encontro* com fins ecológicos. Além de ser bem divertido, pode transformar algo virtual num objetivo real como, por exemplo, a recuperação da mata ciliar de um rio adotado pelo grupo.
- Usar o *chat* como ferramenta de apoio para as discussões.



Algumas dicas de sites:

www.wwf.org.br
 www.novaescola.com.br
 www.rededasaguas.org.br
 www.uniagua.com.br
 www.nossogrupo.com.br
 www.msn.com
 www.yahoo.com
 www.rits.org.br

Como trabalhar em nossa comunidade



Se em nossa comunidade, o acesso à *internet* é difícil ou não existem computadores, não é motivo para deixarmos esta atividade de lado. Podemos identificar possibilidades de criação de um programa em uma rádio comunitária. Estimular a formação de um grupo na escola ou na comunidade com o objetivo de criar canais de divulgação para o tema, como uma conversa dirigida. Criar um espaço para perguntas e respostas, relato de experiências, permitindo a interatividade entre todos. O próprio fato de não existir computador, acesso à *Internet*, e até mesmo eletricidade na região pode ser um ponto de discussão sobre a exclusão social e a exclusão da água. Vale lembrar que a criatividade do ser humano supera limites e barreiras quando ele decide colocar em prática as suas idéias.



O nosso desafio

Analisar o ciclo da água: o sol, com seu brilho e calor, faz evaporar a água dos rios, lagos e oceanos, além de fazer transpirar as plantas. O vapor sobe e, encontrando as camadas de ar mais frias, se condensa. Assim são formadas as nuvens, minúsculas gotas reunidas, com um papel fundamental: fazer a água voltar à Terra, em forma de chuva, neve ou granizo. A água pode ser encaminhada novamente para os rios, mares e lagos, ou penetrar nas camadas do solo. Aqui, mais uma ação importante da água: ajudar os lençóis freáticos a alimentarem o solo, as plantas e os animais. Tudo bem organizado e planejado, por períodos de seca e de chuvas, para que a água sempre se renove na Terra. Ou seja: o ciclo da água tem um objetivo, ações a cumprir, e cada parte dele tem uma responsabilidade própria, como as nuvens que fazem chover. Enquanto isso, nós, seres humanos, interferimos no planejamento do ciclo da água, alterando a sua qualidade em diversas situações. Portanto, cabe a nós planejar ações para conservar a água. O grande desafio está em elaborar um Plano de Ação, de forma participativa, como fazem todos os elementos deste ciclo.

Do que precisaremos

- Oficina 1: papéis cortados em forma de gotas d'água, lousa ou painel de fundo de papel, cartolina ou tecido, fita adesiva ou cola, lápis, canetas coloridas e folhas para anotações.
- Oficina 2: lousa ou painel de fundo de papel, cartolina ou tecido, fita adesiva ou cola, lápis, canetas nas cores vermelha e azul, folhas para anotações, revistas, jornais e fotos.
- Oficina 3: material para montar a exposição histórica.
- Oficina 4: lousa e giz ou painel de fundo de papel, cartolina ou tecido, fita adesiva ou cola, lápis, canetas coloridas e folhas para anotações.
- Oficina 5: lousa e giz ou painel de fundo de papel, cartolina ou tecido, fita adesiva ou cola, lápis, canetas coloridas, folhas para anotações, pequenas cartelas de papel.
- Oficina 6: os mesmos materiais da oficina 5.
- Oficina 7: os mesmos materiais da oficina 4.

Por onde começar

A atividade será composta de várias oficinas e cada uma delas vai gerar um produto que fará parte do Plano de Ação. O importante é iniciar o trabalho, organizando cada oficina segundo um cronograma e estimulando o envolvimento dos vários atores da escola ou da comunidade nas etapas do trabalho, pois as oficinas são espaços indicados para debates e consensos. Planejadas as etapas, elaborados os materiais necessários, mobilizados os participantes e verificada a disponibilidade do local, estaremos prontos para começar.

Como proceder

Para que as oficinas se tornem participativas, além das técnicas didáticas, é necessário usar materiais de fácil visualização.

OFICINA 1: Formando nossas nuvens

Para agregar novos valores a respeito do meio ambiente e transformar a nossa realidade, é preciso perceber *como estamos* e definir *aonde queremos chegar*. Distribuiremos uma gota d'água para cada participante e pediremos que pensem a respeito do que é importante para melhorar as condições da água e do ambiente ao seu redor. Abriremos espaço para que cada um fale a respeito de sua experiência, relatando casos, vivências e necessidades individuais. Pediremos que se deitem no chão, olhando para o céu, e imaginem uma nuvem sendo formada a partir do desejo de todos do grupo. Cada um pensará qual o seu maior desejo em relação ao tema proposto e como comprometer-se com esta causa. Cada participante expressa, na gota d'água, o seu maior desejo, sob a forma de palavras, frases ou desenhos. As gotas devem ser coladas, uma a uma, num painel, cujo formato final represente uma nuvem.

Pediremos ao grupo que percorra o painel, observando o conteúdo das gotas e agrupe as que forem semelhantes. Faremos uma análise do conteúdo das gotas, solicitando ao grupo que decida o que é prioritário. As gotas selecionadas serão transformadas nos objetivos do grupo.

OFICINA 2: Construindo nossa realidade

Confeccionaremos um painel de papel ou tecido, ou utilizaremos a lousa, para configurar o espaço local da escola ou da comunidade. Distribuiremos folhas de papel, revistas, jornais e fotos da região, solicitando que o grupo represente visualmente ou identifique elementos relacionados à água, presentes na sua realidade. Levantaremos os problemas que afetam os recursos hídricos e a vida das pessoas, bem como os benefícios que a água vem trazendo ou recebendo na região. Lagos, cachoeiras, poços, rios, matas ciliares preservadas, cisternas, redes coletoras de esgoto, caixas coletoras de água de chuva podem representar benefícios e potencialidades para a água. Crianças doentes, represas vazias, rios assoreados, água contaminada, efluentes lançados nos rios, córregos entupidos de lixo, gado morto no pasto devido à seca podem representar problemas para a água.

Nas imagens, que devem ser coladas no painel, o grupo assinala: o que é bom, com bolinhas azuis, e com bolinhas vermelhas o que atrapalha a realização dos desejos expressos na nuvem da Oficina 1. O produto final será o levantamento das potencialidades e problemas relacionados à água da região.

OFICINA 3: Contando nossas histórias

Podemos propor uma investigação histórica da escola ou da comunidade. Uma espécie de viagem, do passado ao presente, revivendo a origem dos problemas. Tais informações podem ser obtidas de diversas maneiras:

- Por meio de entrevistas com pessoas: educadores que lecionam na escola, pais de alunos, antigos moradores, líderes comunitários, técnicos que trabalham na Companhia de Águas e de Esgoto ou outras instituições ligadas à água, profissionais e estudiosos do meio ambiente;
- Artigos de revistas, jornais, boletins informativos, livros, arquivos de Rádio e TV: um resgate histórico interessante de textos, imagens, fotos, lendas, poesias e músicas que falem sobre a situação das águas;
- Museus, bibliotecas, acervos: alguns espaços já têm organizado um material de pesquisa por assuntos; conversar com o responsável pode estimulá-lo a apoiar a boa causa;
- Instituições de pesquisa e atuação comunitária: universidades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e ongs podem contribuir com dados técnicos comparativos do passado e do presente.

A partir da atividade:  **O Diário de um Rio**, é possível elaborar uma linha do tempo para inserção dos dados e imagens obtidos na pesquisa.

Uma vez revisitada a nossa história, é hora de identificar as causas que levaram a comunidade à situação atual. Comparar o que de bom havia no passado e permaneceu. O que de bom foi melhorado com o tempo. O que piorou ao longo dos anos e hoje representa risco para a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

Percorrendo as duas oficinas realizadas, o grupo terá como desafio selecionar o que é mais marcante e que não pode ficar de fora:

- o que é potencial e traz benefícios para a região, devendo fazer parte do presente e do futuro.
- o que é prioritário mudar para que os desejos sejam alcançados.

OFICINA 4: Sintetizando nossa água

Nas oficinas anteriores, selecionamos objetivos, investigamos potencialidades e problemas e buscamos a origem da situação atual. Agora, estimularemos o grupo a pensar em ações para superar os obstáculos e aproveitar, ao máximo, seus recursos. A idéia é planejar cada ação, definindo suas atividades e os prazos para sua realização.

É interessante convidar, além dos componentes do grupo, pessoas de setores diferentes da sociedade, como artistas locais, representantes de órgãos ligados à água, saúde, meio ambiente que contribuíram na Oficina 3 para participar deste momento.

O primeiro passo é resgatar os desejos prioritários da Oficina 1, transformados em **objetivos**. Por exemplo: ter mais saúde na nossa comunidade; ter um lugar agradável para as crianças brincarem longe de moscas e ratos; acabar com o desperdício de água no bairro ou recuperar o rio poluído que corta a comunidade.

Para cada objetivo, as **metas e prazos**. Por exemplo: diminuir em 50% a quantidade de lixo e entulho jogados na água e nas margens do rio em 6 meses ou recuperar a área que as crianças brincam em 3 meses.

Construir um quadro que identifique os objetivos, metas, atividades e prazos, como no exemplo:



Quadro-síntese da Oficina 4: Sintetizando Água

Objetivo: Contribuir para diminuir a poluição do rio.

Meta 1 – Realizar um mutirão de limpeza do rio.

Ações: O que vamos fazer para alcançar a meta?	Atividades: Como vamos fazer?	Prazos: Quando vamos fazer?
Planejar o material necessário	Reunir o grupo de planejamento para pensarmos juntos	Daqui a uma semana (20/03/2006)
Conseguir voluntários para o mutirão	Convocação de voluntários pelos meios de comunicação, festas comunitárias, grupos de escoteiros e igrejas	Durante um mês (de 20/03 a 20/04/06)
	Cadastramento dos voluntários	20/03 a 20/04/06
	Organização dos GTs - Grupos de Trabalho específicos para o mutirão	21/03/06
	Capacitação dos voluntários	25/03/06
Divulgação do mutirão	Fazer contato com jornal, TV, rádio local, cartazes, folhetos explicativos, divulgar na Internet	21/03/06 a 04/04/06
Retirar o lixo das margens do rio	Convidar o Corpo de Bombeiros e assistência médica	28/03/06
	Fotografar, mapear, demarcar e sinalizar o que pode e deve ser feito no dia do mutirão	28/03/06 a 04/04/06
	Convidar a cooperativa local de catadores	29/03/06
	Conversar com os órgãos da Prefeitura e outros serviços públicos (Secretaria de Obras, Secretaria de Meio Ambiente, Defesa Civil, Serviço de Limpeza Urbana, Companhia de Águas e Esgotos) para conseguir transporte e destino adequado do material retirado no mutirão	23/03/06 a 03/04/06
	Data agendada para o mutirão	05/04/06

OFICINA 5: Identificando os responsáveis

Nesta quinta Oficina vamos expor o quadro produzido na Oficina 4 em um painel de fácil visualização. Ao lado da coluna indicando os prazos, desenharemos uma coluna com o nome “responsáveis”. Cada um será convidado a oferecer sua contribuição, colocando seu nome numa pequena cartela a ser posicionada ao lado da ação escolhida. Identificaremos ainda pessoas, instituições, órgãos do governo a serem contatados e convidados para determinado tipo de ação. Seus nomes também serão incluídos em cartelas e afixados no painel. O grupo definirá quem será o responsável pelos convites.

O produto final desta oficina será a identificação dos responsáveis e suas ações: os voluntários, o grupo coordenador da atividade, as instituições governamentais, as organizações não governamentais, entre outros.

Vejamos o exemplo:

Objetivo: Contribuir para diminuir a poluição do rio

Meta 1 – Realizar um mutirão de limpeza do rio

Ações	Atividades	Prazos	Responsáveis
Conseguir voluntários para o Mutirão	Convocação de voluntários pelos meios de comunicação, festas comunitárias, grupos de escoteiros e igrejas	Durante um mês (de 20/03 a 20/04/06)	<ul style="list-style-type: none">• Da comunidade organizadora: D. Luísa – organizadora das festas comunitárias Padre Joaquim – igreja Carlos Sucupira – jornalista• Convidados: Seu Borges Amadeu – dono da rádio local Pedro Cabral – chefe dos escoteiros da turma C

OFICINA 6: Promovendo o encontro das gotas

Para que nossos desejos se realizem de fato, além de um bom Plano de Ação, é necessário mobilizar cada pessoa do grupo a assumir o seu compromisso. Entretanto, pode acontecer das gotas se dispersarem, precisando de um reforço de união. Afinal, só teremos a nuvem, quando todas estiverem caminhando na mesma direção. Este é o momento de articular todas as forças possíveis, no grupo e com nossos parceiros, tendo como base o quadro da Oficina 5. Em cada ação definida, os participantes verificarão: quem é essencial e não pode faltar e quem é complementar. A identificação pode ser feita com cores e símbolos.

OFICINA 7: As nuvens estão se formando?

Durante a implementação do Plano de Ação, é necessário checar se estamos cumprindo as metas planejadas e avançando em direção à realização dos desejos. Uma forma de fazer isso é elaborar perguntas, pensando no que podemos verificar hoje e depois de nossas ações. Tais perguntas podem transformar-se em indicadores de resultados e deverão ser anotadas numa folha de papel. Por exemplo:

Objetivo: Contribuir para diminuir a poluição do rio

Meta 1: Realizar um mutirão de limpeza do rio

Indicador: Existem peixes no rio? Em que quantidade?	
Hoje:	Depois de nossas ações:
Indicador: Há lixo ou entulho nas margens do rio? Que tipo de lixo? Que quantidade?	
Hoje:	Depois de nossas ações:
Indicador: Quem despeja o lixo? Quando? Por quê?	
Hoje:	Depois de nossas ações:

Durante a avaliação, identificamos não só os resultados alcançados, mas também as dificuldades que encontramos no caminho. Podemos refletir sobre novas propostas de ações, para corrigir a rota das nossas gotas d'água. Um quadro de acompanhamento e avaliação poderá ser muito útil:

Ações	Estágio alcançado	Resultado	Dificuldades	Novas ações
Conseguir voluntários para o Mutirão	Concluído no tempo planejado	43 voluntários cadastrados e 20 voluntários capacitados	Houve problemas na divulgação e cadastramento. Nem todos os cadastrados puderam ser contatados para a capacitação. O responsável pela divulgação nas escolas, não conseguiu boa articulação com a Secretaria de Educação	Melhorar a ficha de cadastramento e verificar se os dados estão completos, para contato posterior. Fazer nova convocação para cadastramento com as fichas corrigidas

O produto final desta oficina será a construção de um quadro de acompanhamento dos avanços no desenvolvimento do Plano de Ação. Definiremos também os responsáveis pelo acompanhamento e um cronograma de reuniões do grupo para a avaliação.

Para ir mais além

- A síntese do material e resultados obtidos na elaboração e desenvolvimento do Plano de Ação podem ser divulgados em veículos de comunicação e encaminhados para as instituições governamentais, ongs e Comitês de Bacias Hidrográficas;
- Um evento poderá reunir os participantes e convidados para a confraternização, depoimentos e avaliação de resultados. Os materiais das Oficinas 2 e 3 podem enriquecer o encontro;
- Durante a realização das oficinas e ações diversas pessoas podem descobrir afinidades e interesses comuns. Identificar essas potencialidades e estimular a formação de pequenas comissões para tratar de assuntos da escola ou da comunidade pode gerar novos frutos.

Como trabalhar em nossa comunidade



Antes de propor a elaboração de um Plano de Ação em nossa escola ou comunidade, precisamos investigar a questão da água, as condições ambientais e sociais do local e do entorno, como e onde as pessoas se organizam quando querem discutir alguma questão. Há um clube ou grupo formado que se reúne com frequência? Adaptar o que acharmos difícil de ser realizado, como, por exemplo, trocar palavras por gravuras ou depoimentos orais, que deverão ser transcritos com apoio de voluntários. Relembrar o que foi feito no último encontro. Os objetivos foram cumpridos? O que foi mais significativo nos produtos obtidos? Verificar a possibilidade de um local fixo para os painéis das oficinas até o término do planejamento do Plano de Ação. Assim, as pessoas terão mais tempo para absorver e refletir sobre as informações.



O nosso desafio

Quando o assunto é meio ambiente já sabemos que é preciso envolver muita gente. Lendo o capítulo: ★ **Águas sem Fronteiras: a gestão depende de cada um, do Livro das Águas**, veremos que, no Brasil, há muitos comitês de bacias hidrográficas que agrupam a União, os Estados e os municípios, que buscam soluções conjuntas para a gestão e uso da água. Os comitês reúnem pessoas de diferentes origens, como governos, usuários da água e organizações civis, para discutir e decidir sobre determinado problema ou questão, como, por exemplo, atender toda a demanda de água de forma sustentável, ou seja, usando hoje mas garantindo água para as gerações futuras. Na sua escola, bairro ou comunidade existe algum grupo formado para defender a causa da água? Criar esse grupo é o desafio, mas além de criá-lo, é preciso organizar o trabalho para que as ações planejadas saiam do papel.

Do que precisaremos

Cartolinas, tinta, canetas coloridas, fita adesiva, lápis, lista de contatos (e-mails, telefones e endereços) de pessoas e instituições interessadas na conservação da água.

Por onde começar

Essa atividade objetiva um trabalho participativo. Por isso, um passo importante é reunir-se com um pequeno grupo de pessoas que possa nos auxiliar no processo de organização do Grupo de Ação. O trabalho da equipe de apoio será dividido em etapas, começando pelo planejamento de um Encontro da Turma.

O Encontro da Turma

O objetivo é convidar as pessoas, para criar um Grupo de Ação pela proteção do meio ambiente na escola ou na comunidade, com destaque especial para conservação da água. Alguns aspectos são importantes para que o encontro atinja o seu objetivo:

- Pesquisar informações sobre a legislação ambiental no Brasil, em especial, a legislação sobre a proteção dos recursos hídricos, existência dos comitês de bacias hidrográficas da região, dados gerais e locais sobre a questão da água;
- Preparar um texto-base sobre o que é um Grupo de Ação para a proteção do meio ambiente, como ele é formado e quais podem ser as suas funções na escola ou na comunidade;
- Elaborar um convite para a participação no Encontro da Turma, anexando o texto-base, e encaminhando a lista de convidados;
- Escolher um local de fácil acesso e que comporte o número de pessoas esperado;
- Caso existam Comitês de Bacia Hidrográfica na região, solicitar apoio, tanto para uma palestra sobre o tema, como para o envio de materiais informativos;
- Preparar uma lista de presença com informações dos participantes (nome, endereço, telefones etc.) para futuros contatos;
- Eleger um ou mais responsáveis para anotar e relatar as contribuições de todos os participantes;
- Elaborar uma Carta de Intenções de Formação do Grupo de Ação, cuja participação deve incluir representantes da escola ou da comunidade.

Como proceder

A partir da realização do Encontro e de um trabalho posterior de agrupamento das pessoas interessadas em participar do Grupo de Ação, é hora de organizar a sua estrutura, construir sua missão e seu Plano de Trabalho. Atenção para algumas ações importantes:

- Definir a missão do **Grupo de Ação de Proteção ao Meio Ambiente**: seu objetivo e sua área de atuação;
- Eleger uma equipe coordenadora: para apoiar as ações do Grupo de Ação, incluindo a elaboração de um cronograma de reuniões;
- Eleger os temas a serem discutidos nas reuniões e formar equipes de trabalho por áreas e responsabilidades específicas;
- Definir os tipos de equipes de trabalho e suas responsabilidades, como Equipe de Pesquisa da Situação Ambiental e da Água na região, Equipe de Assuntos Administrativos, Equipe de Educação Ambiental, Equipe de Mobilização, Equipe de Voluntariado, Equipe de Comunicação, Equipe de Arrecadação de Recursos, entre outras. Não é necessário ter todas essas equipes, mas a divisão dos membros em grupos facilitará o desempenho do Grupo de Ação;
- Definir um cronograma de encontros periódicos fixos, que inclua as etapas para o aprimoramento do Plano de Ação proposto. Os encontros fora da programação poderão ser solicitados por algum membro do Grupo de Ação, da escola ou da comunidade, ou mediante uma situação ambiental específica a ser discutida. Todas as reuniões do Grupo de Ação devem ser registradas por escrito.

Criado o Grupo de Ação, algumas atividades não podem ficar de fora:

- Levantamento das condições ambientais da região e do comportamento da comunidade;
- Promoção de atividades de educação ambiental nas escolas e em outros espaços comunitários para o esclarecimento da situação e da existência do Grupo de Ação;
- Criação de um canal de comunicação para receber e fornecer informações ao público;
- Organização de um Banco de Dados sobre pesquisas realizadas, atividades programadas e resultados obtidos, a ser disponibilizado para a comunidade;
- Promoção de estudos sobre os recursos hídricos, aprimorando o monitoramento de sua qualidade e disponibilidade na região;
- Criação de uma logomarca e de materiais de divulgação (folheto, boletim, cartazes, homepage) sobre o Grupo de Ação e suas atividades, visando criar maior vínculo com os voluntários e com a comunidade;
- Promoção de cursos, palestras e oficinas de aperfeiçoamento para os membros do Grupo de Ação e/ou para a comunidade;
- Visitas de campo para observar as fontes domésticas e industriais de poluição das águas e encaminhar uma carta aos responsáveis;
- Intercâmbio com outros grupos de defesa ambiental para troca de experiências e atividades de cooperação;
- Identificação de recursos financeiros e de apoio para as atividades do Grupo de Ação, incluindo a organização de eventos escolares e comunitários de arrecadação.

Para ir mais além

Estimular a formação do Grupo de Ação, com o apoio das demais atividades deste Guia, identificando aquelas que ajudarão a sensibilizar as pessoas pela causa ambiental; aquelas que ajudarão na organização de um Plano de Ação, suas metas, atividades e cronograma; aquelas que mobilizarão mais pessoas a entrar para a nossa turma ou a formar novos Grupos de Ação. A formação de um Grupo de Ação de Proteção ao Meio Ambiente, ou Grupo de Ação de Defesa da Água, pode ser um primeiro passo para a criação de uma ong local. Para maiores informações sobre o que é uma ong, como fundá-la e como ela pode atuar, visite os sites www.rits.org.br ou www.ibts.org.br

Como trabalhar em nossa comunidade



Podemos identificar lideranças e pessoas que tenham bom relacionamento na escola e na comunidade e convidá-las para fazer parte de nossa equipe de apoio. Alunos que têm maior entrosamento com outros alunos e com os professores podem formar um clube. Professores criativos e animados que se relacionam bem com a maioria também podem ajudar bastante. Na criação das equipes de trabalho é importante identificar pessoas da escola ou da comunidade que possuam maior afinidade com as tarefas a serem executadas. Por exemplo: alunos podem ficar responsáveis pelas palestras e oficinas de educação ambiental; funcionários de uma rádio, pela divulgação e comunicação; donas de casa, pela arrecadação de recursos ou eventos e assim por diante.



O nosso desafio

De origem tupi, a palavra *mutirão* (*moti'rô*) significa o auxílio gratuito de lavradores de uma localidade, prestado uns aos outros, reunindo-se e trabalhando na construção de uma casa, plantação, colheita, entre outras atividades. É quando um grupo de pessoas resolve colocar as mãos na massa por uma causa. Entretanto, para que o bolo saia a contento de todos, é preciso escolher bem os ingredientes e seguir alguns passos.

Do que precisaremos

Gente animada e disposta a colaborar. Lápis e caderno para registrar todos os passos e os materiais.

Por onde começar

O mutirão pode ser realizado por iniciativa da escola ou da comunidade. Uma primeira ação será a de definir um grupo coordenador com a função de apoiar todas as etapas do mutirão. Depois de definida uma causa, por exemplo, o reflorestamento das margens de um rio, é importante promover atividades de sensibilização e de investigação que colaborem no conhecimento do tema e da realidade local. A atividade:

➔ **Fazendo Chover** pode colaborar nesse processo. Será preciso identificar as ações prioritárias, ouvindo o pessoal da escola e da comunidade.

Como proceder

Organização

As pessoas envolvidas na coordenação devem elaborar um Plano de Trabalho para organizar todas as ações. É importante que os componentes possam ser facilmente contatados, seja por voluntários já definidos, seja por novos colaboradores do mutirão. As principais funções do grupo coordenador são:

- Definir o local, data e horário do mutirão, levando em consideração: localização, facilidade de acesso, condições de segurança, trânsito, entre outros;
- Eleger o que precisa ser feito no local do mutirão: limpeza, organização, plantio de mudas, cadastramento, pesquisa, monitoramento de vazamentos, entre outras atividades;
- Fazer uma lista de materiais necessários para o dia do mutirão: sacos de lixo, mudas, pranchetas, planilhas de anotação, folhetos, camisetas para identificação, roupas e calçados adequados, kits de limpeza das caixas d'água, entre outros;
- Contatar a imprensa e os canais de comunicação para divulgação do evento: o jornal do bairro, a rádio local, o boletim da escola, sites da Internet, lista de e-mails, o mural da igreja, e outros locais;
- Distribuir cartazes e folhetos na região;



- Contatar instituições que trabalhem com o tema. No caso de um mutirão de limpeza, fazer contato com catadores da região para dar um destino ao lixo recolhido. Se for um plantio de mudas, pesquisar, nos viveiros de mudas, as espécies de plantas mais indicadas para o local e os cuidados no plantio, na proteção de calçadas e da rede elétrica. No caso do consumo responsável da água e energia, verificar na Companhia de Águas e Esgoto da cidade os números de consumo e as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia;
- Recrutar voluntários, contatando escoteiros, escolas, associações comunitárias, entre outros grupos organizados, para conseguir mais participantes;
- Escolher os voluntários mais esforçados para serem assistentes do grupo organizador;
- Garantir a segurança dos participantes do mutirão: prever acidentes, garantir primeiros-socorros e, se possível, o plantão de um médico; contatar a Companhia de Tráfego, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, o Hospital ou Serviço de Saúde da região para auxiliar nesta programação e verificar a disponibilidade de participação de representantes dessas instituições no dia do mutirão;
- Capacitar os participantes do mutirão. Esta é uma das fases mais importantes, pois é o momento de orientar as pessoas sobre suas funções.





Assim, será bom marcar encontros para explicar as tarefas, a programação e o que se espera de cada um;

- Preparar materiais, como fitas e cordas, para a sinalização e demarcação das áreas do mutirão, no caso de ruas, praças e parques;
- Confeccionar um mapa simples da área e dos locais, identificando cada tipo de ação;
- Registrar os dados coletados ao realizar a pesquisa, identificando os nomes dos participantes e dos locais, como, por exemplo, a classe de uma escola, os moradores de uma determinada rua;
- Enviar os dados coletados em pesquisas, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos para o grupo coordenador, facilitando a avaliação geral do evento.

Arrecadando recursos

Sempre haverá algumas despesas a serem cobertas: materiais de escritório, postagem, telefonemas, impressão de folhetos, confecção de camisetas, transporte, revelação de filmes, material para coleta de lixo ou para uma pesquisa de campo, kits para o plantio de mudas, entre muitos outros.

O grupo de coordenação vai precisar pensar em formas de arrecadação de recursos ou cooperação: doações em dinheiro, em serviços e em produtos. Uma sugestão para descobrir possíveis investidores é verificar as atividades econômicas da região do mutirão, identificando potenciais parceiros para a divulgação dos materiais e pagamento de algumas despesas. Os voluntários podem colaborar na aproximação, que pode acontecer por meio de convite, carta, telefonema ou envio de proposta detalhada, garantindo publicidade gratuita ou alguma forma de reconhecimento.

Divulgando o evento

Nas mensagens, nada de histórias tristes. É melhor ser otimista: “Dia de Mutirão pela água: sua gota é muito importante”, “Mutirão de limpeza: o rio é nosso e não do lixo”, “Faça parte de nosso mutirão: plante uma árvore e faça outra sorrir”. Informações sobre o evento devem ser enviadas com antecedência para jornais do bairro, estações de rádio e emissoras de TV, além de outros profissionais de comunicação. Contatos pessoais podem fortalecer as parcerias. Vale lembrar que “gente colabora com gente”.

Dica: fotografar o local antes e depois do mutirão. As fotos poderão ser utilizadas como instrumentos de divulgação e avaliação de resultados.

O dia do mutirão

No dia do mutirão os voluntários estarão animados e já sabendo qual a sua função. Eles poderão ser divididos por grupos de tarefas e assistidos por pessoas do grupo coordenador. As dicas sobre os cuidados com a saúde e segurança deverão ser impressas e entregues durante a capacitação, mas é bom fazer um reforço lá no dia. Água para matar a sede, não pode faltar, bem como refeições, caso o trabalho seja extenso. Para fácil localização do grupo coordenador, é recomendável providenciar camisetas com cores chamativas e diferentes das demais, e também crachás com nomes. Outra dica é estabelecer um local fixo para que os voluntários encaminhem dúvidas e problemas. O grupo coordenador deve estar preparado para atender a todos de forma receptiva e solidária o tempo todo.

Avaliação da articulação do mutirão

Mesmo com o cansaço do dia seguinte, é bom não esperar muito tempo para reunir alguns voluntários que colaborem na avaliação do evento. Nesta etapa, é importante que o processo seja prazeroso e que se mantenha viva a discussão da questão pós-evento. Podemos utilizar algumas dinâmicas deste Guia como as atividades: ➡ **Faça uma Gota Feliz** e **Qual é a sua Gota de Contribuição?** para compor, criativamente, o processo de avaliação. Todas as anotações, feitas durante o evento e na avaliação, deverão ser registradas e organizadas por dados semelhantes. Se for um mutirão de limpeza: quantas pessoas participaram, qual a média de idade dos voluntários, que tipo de lixo foi coletado, a quantidade e peso total do lixo recolhido, qual a medida da área trabalhada, incidentes ocorridos, envolvimento local e regional, se o objetivo foi atingido parcial ou totalmente, quais parce-

rias foram realizadas, que outras ações surgiram a partir do mutirão, entre outros dados. Algum tempo depois, é conveniente comparar os dados, antes e depois do evento, para avaliar a nova postura das pessoas.

Divulgação de resultados

Assim que os resultados gerais do mutirão estiverem reunidos e sintetizados, o grupo coordenador deverá compor um material de divulgação, criativo e de fácil entendimento. A mídia, os parceiros, os financiadores e a comunidade estarão ansiosos para saber o que aconteceu. As pessoas ficarão orgulhosas de seus esforços e conquistas.

Para ir mais além

Podemos incrementar o mutirão com: show musical, sorteio de brindes, rifas patrocinadas por comerciantes, cupons de incentivo para refeições especiais, concurso fotográfico ou apresentações teatrais, festa de comemoração e certificados de participação. Para outras sugestões visite os sites da webgrafia do **Livro das Águas**.

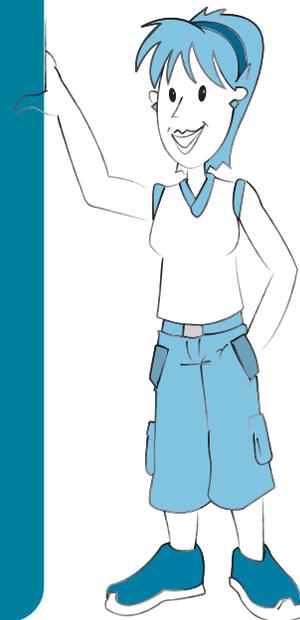
Como trabalhar em nossa comunidade



Antes de propor um mutirão, é importante conhecer mais sobre os recursos hídricos de nossa comunidade. Se for um rio: onde nasce, por onde passa, qual é o tamanho da população envolvida direta e indiretamente com o rio, o que existe em seu trajeto (indústrias, fazendas, chácaras, vilas); mapas e imagens, informações sobre as belezas, atrações turísticas, histórias e lendas populares.

Podemos criar um grupo de trabalho para ajudar no diagnóstico e este mesmo grupo pode tornar-se a Comissão Organizadora do Mutirão. Lideranças escolares e comunitárias podem ajudar na mobilização dos voluntários. Algumas dicas de temas para mutirões da água:

- Diagnóstico da água em nossa comunidade;
- Limpeza de áreas tomadas por lixo;
- Limpeza de caixas d'água;
- Monitoramento e conserto de vazamentos;
- Reflorestamento de matas ciliares e de outras áreas degradadas;
- Pesquisa sobre consumo responsável de água;
- Combate ao desperdício de água.





O nosso desafio

Vamos imaginar um mapa com a formação dos rios, inseridos em suas bacias hidrográficas. Muitas vezes, elas se assemelham ao sistema de circulação de nosso sangue, a uma rede ferroviária, rodoviária ou elétrica. Há um fluxo contínuo de sangue, de trens, de carros e de energia, numa troca permanente para manter o sistema funcionando. Estruturas assim são chamadas de redes físicas. Mas redes também podem ser formadas, reunindo pessoas e organizações, com o objetivo de ampliar ações e idéias a um universo sempre maior de parceiros. Para manter este tipo de sistema funcionando, é preciso pensar em meios adequados para os fluxos de informação, gerenciamento e organização da rede e de formas de comunicação. O maior desafio de uma rede social, formada por pessoas com interesses e objetivos comuns, é manter ativos alguns princípios básicos:

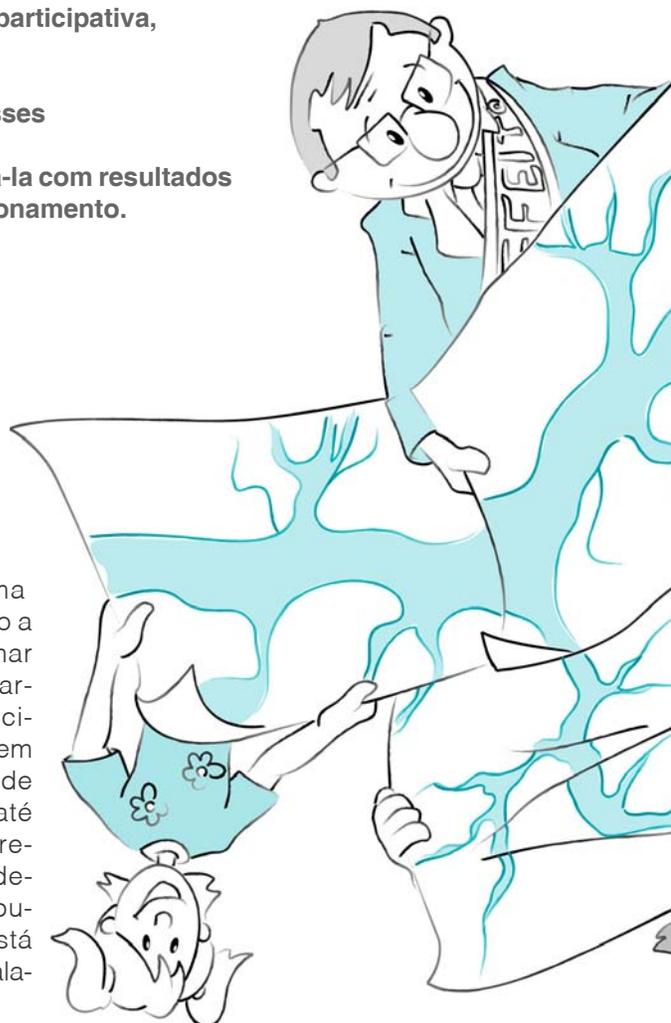
- fazer com que as informações sejam compartilhadas entre as pessoas;
- estabelecer focos específicos de atuação da rede;
- criar vínculos com o público e sua comunidade, reconhecendo capacidades, competências e disponibilidades;
- animar e envolver as pessoas de forma participativa, compartilhando ações e atividades de conservação para a cidadania;
- adequar-se à realidade local, aos interesses e cooperação do público envolvido;
- monitorar e avaliar a rede para aprimorá-la com resultados e experiências que agilizem o seu funcionamento.

Do que precisaremos

Rolo de barbante, lista de contatos (e-mails, telefones e endereços) de pessoas e instituições que tenham objetivos comuns, como a conservação da água.

Por onde começar

O primeiro passo é reunir as pessoas, de forma presencial ou por algum canal de comunicação como a *internet*. Caso as pessoas estejam presentes, formar um círculo, um participante segura uma ponta do barbante, com a outra mão, joga o rolo para outro participante e fala o que lhe vem à cabeça quando pensa em rede ou em água. Sucessivamente, o rolo é jogado de um participante para outro, repetindo o processo até que se forme uma teia. Com a teia formada, solicitaremos que observem como é sua forma espacial. Podemos brincar de alterar a sua estrutura, balançando, puxando algum participante para ver com quem ele está conectado ou cortando alguma ponta. Colocar as palavras e depoimentos das pessoas num mural.







Para formar uma rede de fato, o grupo tem que estabelecer como será seu funcionamento, ou seja, sua missão e as regras de convivência entre os participantes. Questões para refletir:

- O que podemos fazer juntos que de forma isolada não seria possível?
- Qual a missão da rede?
- Como será a participação de cada um?
- Como garantir que as decisões sejam compartilhadas para que não exista um chefe que decida o que fazer?
- Quais as tarefas da rede?
- Que canais de comunicação serão usados e como acontecerá a distribuição das informações e conhecimentos gerados pela rede?
- Quem serão os responsáveis pelo gerenciamento e animação da rede?
- Como organizar e articular os vários níveis da rede para que a costura não se desfaça?
- Como manter a rede sempre com uma cara nova, estimulando novas adesões e idéias?

Promover as articulações por meio de campanhas, fóruns, eventos, reuniões, encontros, mutirões e debates virtuais.

Como proceder

Animando a rede

Uma rede precisa ser animada para existir, ou seja, há necessidade de estimular e motivar seus participantes constantemente a promover ações e atividades. Lembrar que estamos unindo dois elementos importantes e que se assemelham na forma de ser: a água e uma rede.

Vejam algumas sugestões:

- Formação de Grupos de Trabalho temáticos ou de execução de tarefas. Exemplos: GT Bacias Hidrográficas, GT Integração e Participação, GT Mobilização, GT Captação de Recursos, GT Uso Racional da Água, GT Comunicação e Campanhas, GT Educação Ambiental, entre outros.
- Fóruns presenciais e fóruns virtuais que busquem compartilhar as experiências e soluções dos problemas.
- Encontros e reuniões.

Cuidando e Avaliando a Rede

Ao longo do tempo, uma rede ganha expressão e reconhecimento na medida em que motiva seus integrantes e os novos membros a realizarem ações e atividades. Assim, o seu processo de desenvolvimento também precisa ser monitorado e avaliado. Algumas pistas podem ajudar a identificar se a rede está funcionando bem:

- Como está a participação? O ambiente da rede está sendo estabelecido a partir das interações, da colaboração e do compromisso dos participantes? A rede está cumprindo sua missão?
- Como está sendo a geração e a troca de conteúdos? Há produção de informações em quantidade e qualidade? Elas circulam na rede? São úteis para os participantes?
- Como está a interatividade e a conectividade? A costura da rede permite que as informações caminhem para todos os lados e que suas ramificações estejam de acordo com a intenção da rede e dos interesses dos integrantes?
- Como está a adesão à rede? A rede está se ampliando e se renovando com novos participantes: pessoas e instituições?

Para ir mais além

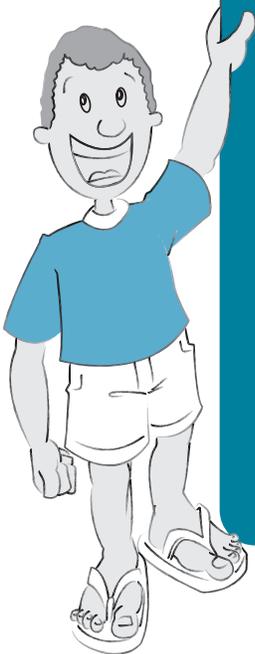
A rede pode conectar-se às demais atividades deste Guia, criando um sistema de interatividade. Trocar informações sobre como diferentes grupos adaptaram as atividades deste material para sua realidade local pode ser um ótimo começo. Além disso, que tal conhecer a experiência e os resultados obtidos em cada escola ou comunidade que está desenvolvendo a Missão Água para a Vida, Água para Todos? Costurar este mar de gente cuidando da água pelo Brasil e pelo mundo pode ser um novo desafio. Alguns sites podem nos informar e nos animar a cair na rede:

- Livro *Redes - Uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*, publicado pelo WWF-Brasil e disponível em arquivo eletrônico - www.wwf.org.br na seção biblioteca
- Rede Jovem - www.redejovem.org.br
- Rede das Águas - www.rededasaguas.org.br
- Portal do Protagonismo Juvenil - www.protagonismojuvenil.org.br
- Rede Brasileira de Educação Ambiental - www.rebea.org.br
- Fórum Social das Águas – www.forumsocialdasaguas.com.br
- Rede de Informações para o Terceiro Setor – www.rits.org.br



Como trabalhar em nossa comunidade

- Se a nossa comunidade for pequena ou se em nossa região não existir internet, isso não é uma dificuldade. Uma rede não depende só de tecnologia. Ela pode existir com a presença e a vontade das pessoas. Veja os comentários da atividade ➔ **Animando um Chat Aquático** sobre a questão da exclusão social referente ao acesso às informações, em especial as informatizadas, e ao acesso à água para muitas pessoas. Pode ser um bom tema para colocar em nossa rede de discussões.
- Identificar um grupo organizado que esteja trabalhando a temática ambiental: uma ong, uma escola, uma Igreja, um grupo de agricultores, e até mesmo uma empresa. A partir desse diagnóstico, promover encontros locais para discutir o assunto e agrupar as pessoas por áreas de interesse. Explicar o que é uma rede e seus objetivos, de forma clara e fácil de se entender, usando exemplos práticos do dia-a-dia da escola e da comunidade. Verificar o interesse das pessoas na sua criação. A pergunta “Como vemos a criação de uma rede das águas constituída pelas escolas e/ou pessoas e organizações de nossa região” precisa ser respondida.
- A animação de uma rede pode ser feita de forma simples, com cartazes ou murais espalhados pelos pontos principais da comunidade, Posto de saúde, escolas, bares, lojas ou outros locais de circulação de pessoas, com informações sobre o tema e sobre a rede, datas de reuniões e eventos na comunidade.
- Realizar atividades práticas como uma caminhada pelas margens do rio da comunidade, uma campanha para economia de água, uma palestra sobre água e saúde, uma festa com músicas e poesias sobre o tema água. O importante é que as informações, idéias e ações sejam compartilhadas permanentemente e por todos e que os resultados sejam divulgados da mesma forma.



Referências bibliográficas

Agência de Proteção Ambiental Norte-Americana & Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo. *Guia didático sobre o lixo no mar*. São Paulo: SMA, 1997.

Associação Super Eco. *Programa Super Eco de Formação de Agentes Multiplicadores: Tema Água*. 3ª. ed. São Paulo: Super Eco, junho 1999.

Associação Super Eco. *Guia de Orientação e Apoio aos Educadores: Água*. Projeto de Educação Ambiental da CBA. UHE Piraju – Projeto Básico Ambiental. 1ª ed. São Paulo: Super Eco, setembro 2001.

Associação Super Eco & Fundação SOS Mata Atlântica. *Caderno de Atividades. Mãos à obra! Um Programa de Educação Ambiental*. São Paulo: Adgraf, 1996.

Associação Super Eco & Fundação SOS Mata Atlântica. *Instrumentos de apoio. Mãos à obra! Um Programa de Educação Ambiental*. São Paulo: Adgraf, 1996.

Associação Super Eco & Fundação SOS Mata Atlântica. *Guia de Apoio: Curso Formação de Voluntários – Programa Plantando Cidadania – Grupo Abril*. São Paulo: Super Eco, julho 2001.

Broto, Fábio. *Jogos Cooperativos*. São Paulo: CEPEUSP, 1995.

Capeletto, Armando. *Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho*. São Paulo: Ática, 1999.

Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 21 Nacional. *Agenda 21 Brasileira: ações prioritárias*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2002.

Cornell, Joseph. *Brincar e aprender com a natureza*. São Paulo: SENAC, 1996.

Corson, Walter H. *Manual Global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente*. São Paulo: Augustus, 1993.

COSTA, L.R.F. "Estratégias de Planejamento. Ciência e Cultura", 38(8): 1366-72, SBPC. São Paulo, 1986.

Crivellaro, Carla Valeria Leonini. *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras - mentalidade marítima: relato de uma experiência*. Porto Alegre: Gestal/ NEMA, 2001.

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental - CEAM; Instituto Ecoar para a Cidadania. *Como fazer um mutirão: Campanha "clean up the world" vamos limpar o mundo*. São Paulo, 1998.

Instituto Ecoar para a Cidadania. *Desafio das águas. Agenda 21 do pedaço*. São Paulo: Ecoar, 1998.

Matos, F. G & Chiavenato, I. *Visão e ação estratégica*. São Paulo: Makron Books, 1999.

Oliveira, José Flávio de (coord. geral). *Guia pedagógico do lixo*. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1998.

Oliveira, D. P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Rizzi, Leonor et alii. *Atividades lúdicas na educação da criança*. São Paulo: Ática, 1987.

Tempo Verde. *Curso de educação ambiental*. São Paulo: Tempo Verde, 1994.

Vieira, André de Ridder. "Poliuicodas@Guas.Com". *Revista Nova Escola*. São Paulo, n.160, p.34-6, março 2003.

Referências eletrônicas e dicas de sites

www.agirazul.com.br
(Notícias ambientais)

www.biodiversidadebrasil.com.br
(Projeto Biodiversidade Brasil)

www.biodiversidadla.org
(Site destinado ao encontro e intercâmbio entre as organizações latino-americanas e todos que trabalham em defesa da Biodiversidade)

www.cerj.org.br
(Centro Excursionista Rio de Janeiro: mutirões ecológicos)

www.comiteitajai.org.br
(Comitê do Itajaí)

www.curitiba.pr.gov.br
(Prefeitura Municipal de Curitiba - Agência de Notícias)

www.desmatamentozero.ig.com.br
(Campanhas on-line)

www.ecoagencia.com.br
(Informações em rede)

www.ecoar.org.br
(Instituto Ecoar para a Cidadania)

www.itaipu.gov.br/aguaboa
(O Direito Constitucional da Água Boa: cultivando Água Boa)

www.mma.gov.br
(Ministério do Meio Ambiente)

www.mundojovem.com.br
(Mundo Jovem – um jornal de idéias)

www.nossogrupo.com.br
(Grupos de discussão)

www.novaescola.com.br
(Escola on line: o site do professor)

www.peacelink.it
(Campanha Água Viva)

www.pontagrossa.pr.gov.br
(Prefeitura Municipal de Ponta Grossa: Mutirão de limpeza na Vila Cipa)

www.rededasaguas.org.br
(Rede das Águas)

www.riosvivos.org.br
(Rios Vivos - Água foi tema da Campanha da Fraternidade de 2004)

www.riovoluntario.org.br
(Rio voluntário: trabalhos voluntários)

www.saneamentobasico.com.br
(Saneamento Básico)

www.socioambiental.org.br
(Socioambiental: campanhas on-line)

www.uniagua.org.br
(Universidade da Água: – informações sobre água e dicas práticas)

www.wwf.org.br
(WWF-Brasil)